



**PROJETO NÚCLEO CRIATIVO CINEDELAS**  
**ROTEIROS DE CURTA METRAGEM**  
(Produto para repositório BibliodEx)

Coordenação: DENISE MORAES CAVALCANTE  
Faculdade de Comunicação – FAC/UnB

Dezembro, 2025

**MEIA-NOITE**

por Larissa Borges

SÉTIMO TRATAMENTO

Contatos:  
borges.larissa1501@gmail.com  
61) 98192-7303

## **1.INT. SALA DE ESTAR - DIA**

MÃE (50 anos, negra, cabelo crespo, vestido vermelho com estampa, pulseira, colares e brincos) cantarolando sentada à mesa cortando uma folha de papel no formato da letra "A". Ao seu redor, balões coloridos invadem o chão do ambiente e estantes cheias de cacarecos e quadros com pinturas abstratas ocupam as paredes. A campainha toca e a mãe se levanta para atender a porta e depois volta segurando uma caixa branca.

Ela coloca a caixa na mesa e a abre, revelando um bolo coberto por chantilly cor de rosa. Tira o bolo da caixa.

Segue até uma cômoda e de uma das gavetas pega uma embalagem com várias velas palito de aniversário e as dispõe pelo bolo.

Então se senta novamente e volta a cortar o papel.

## **2.EXT. ESTACIONAMENTO - DIA**

De pé, encostada em um carro no meio de um estacionamento vazio enquanto o sol cai, a mãe olha para o relógio enquanto balança a perna aparentando estar ansiosa. Logo um carro para no estacionamento e saí a FILHA (20 anos, negra, longos cabelos encaracolados, calça jeans clara, camisa branca e tênis sujo) com um mala de mão desbotada e colocando uma mochila nas costas. Ela segue até a mãe.

MÃE

(animada)

Oh, minha filha! Estava morrendo de saudade de você! Estou há dias te esperando, pensei que chegaria no começo da semana. Tinha tanta coisa programada para fazermos juntas. Mas, ah, que felicidade poder te ver! Você está tão...

A filha sorri timidamente e, sem soltar a mala que carrega em uma das mãos, dá um abraço desajeitado na mãe.

FILHA

Também estava com saudade, mãe.

MÃE

Como foi a viagem? Comeu algo? Esses motoristas costumam correr demais, não é? Me conta tudo!

FILHA

Estou um pouco cansada, podemos ir logo para casa?

MÃE

Ah, sim. Claro, podemos sim.

A filha, tirando a mochila das costas, vai até o porta-malas e coloca a mala de mão e a mochila ali. Ela observa os objetos iluminados pela pequena luz amarela do porta-mala por um instante e dá um suspiro fechando os olhos antes de se recompor e fechar a porta. Então, segue para o lado do passageiro, enquanto a mãe entra no lado do motorista.

### **3.EXT. RUA - DIA**

Mãe dirige e a filha afundada no banco olhando pela janela. Pássaros cantando e pessoas caminhando nas calçadas enquanto o sol cai lentamente. A filha fecha os olhos e acaba cochilando.

### **4.EXT. RUA - DIA**

Porta do carro do lado do motorista bate e a filha acorda assustada olhando ao redor. A mãe se inclina na janela aberta da porta que acabou de bater.

MÃE

Bom dia, Bela Adormecida. Já chegamos.

A filha sai do carro, pega a mala e a mochila no porta malas e segue a mãe que a esperava ao lado do carro.

MÃE

É tão bom você estar de volta, achei que nunca viria visitar sua mãe. Mal via a hora de te ver, filha. Não mudou quase nada, talvez... só uns quilinhos a mais.

A mãe olha para trás e sorri. A filha olha para a mãe sem reação e continua a seguindo até a porta de uma casa.

### **5.INT. SALA - DIA**

Ao destrancar a porta, a filha se depara com a sala escura, ela tateia a parede a procura do interruptor e, ao acender a luz, é surpreendida por várias pessoas que em uníssono começam a entoar um animado "parabéns pra você" e o cômodo repleto de

balões coloridos pelo chão e letras recortadas que formam um "Feliz aniversário!" pendurado na parede.

Atônita, ela coloca a mochila e a mala em um canto no chão e sorri sem graça.

A mãe chega perto dela e coloca um chapéu de festa colorido em sua cabeça. Um dos convidados se aproxima com um bolo cor de rosa, típico dos anos 90, e algumas velas acesas em cima. O parabéns cessa, a filha encara sem jeito as pessoas ao seu redor.

MÃE

(cutucando o braço da  
filha)

Faça um pedido, bobinha.

FILHA

Ah sim, claro.

A filha assopra as velas e as pessoas ao seu redor comemoram. Ela pega a mala e a mochila do chão, mas, ao tentar atravessar a sala, as pessoas entram em seu caminho para abraçá-la e parabenizá-la. Até que sua mãe a segura pelo braço e ela vira. E antes que a mãe possa falar algo, a filha dispara:

FILHA

Pensei que ficaríamos sozinhas.

MÃE

(sussurrando)

Não seja boba. Não ia deixar essa  
data passar em branco.

FILHA

Odeio aniversários, mãe. Você sabe  
disso.

A mãe, ainda segurando o braço da filha, a puxa para perto.

MÃE

Fale baixo e não seja ingrata.

FILHA

Mãe, não é isso, eu só queria passar  
um tempo a sós com você.

A mãe sorri para as pessoas ao redor numa tentativa de disfarçar o sermão que está dando na filha.

MÃE

É o seu aniversário e vamos comemorar  
como sempre fazíamos antes de você  
decidir ir embora, é a tradição. E  
você poderia pelo menos...

Filha interrompe a mãe.

FILHA

Tá bom. Já entendi. Só me deixe  
colocar minhas coisas no quarto e já  
volto.

A filha vira antes que a mãe fale mais algo. Ela encara o chão  
e desvia das pessoas ao seu caminho, passa por um pequeno  
corredor e entra na primeira porta à direita.

## **6.INT. QUARTO DA FILHA - DIA**

O quarto é pequeno, tem um guarda roupa velho de madeira, uma  
mesa simples com uma máquina de costura e retalhos de tecido  
ao redor, uma cama de solteiro com uma colcha bege por cima,  
uma caixa de presente colorida com um laço grande repousa ali.  
Ao lado da cama, uma mesa de cabeceira empoeirada com um  
relógio digital marcando 16:23. Caixas se empilham pelo  
cômodo, algumas estão entreabertas, revelando brinquedos,  
medalhas e outros pertences antigos de criança, uma em  
específica se encontra albúms de fotos e porta retratos.

A filha para no batente da porta e observa a bagunça, então  
joga a mala e a mochila de lado e rapidamente fecha a porta,  
abafando o som de conversa vindo da sala. Tira o chapéu de  
festa da sua cabeça e o solta no chão perto da mala. Ela  
empurra a caixa para o lado, se joga na cama e suspira, encara  
o teto por um tempo antes de fechar os olhos.

Algun tempo passa e então se ouve gritinhos de felicidade de  
crianças vindos do lado de fora. A filha abre os olhos e seus  
dedos encostam na caixa do seu lado. Ela senta e puxa a caixa  
para sua frente, desfaz o laço, tira a tampa e puxa um vestido  
estampado de dentro, parecendo confusa, o segura na altura dos  
olhos.

Os gritos das crianças roubam sua atenção novamente. Ela solta  
o vestido e vai até a janela. Abrindo o vidro, recebe uma  
lufada de vento no rosto que faz seu cabelo balançar.

Ela se debruça sobre o parapeito e observa duas  
crianças iluminadas por um poste de luz alaranjada brincando  
de pique-pegas no gramado.

De repente, a porta se abre em um solavanco. A conversa da sala invade o quarto. A filha vira para trás, ficando de costas para a janela.

MÃE

Filha, o que está fazendo? Por que está demorando tanto? Seus amigos estão te esperando.

A mãe vê o vestido na cama.

MãE

Ah, você gostou? Eu mesma fiz, assim você muda um pouco de estilo, sabe? E se livra dessas suas roupas sem graça. Experimentar algo diferente vai lhe fazer bem.

A mãe volta a olhar para a filha, então coloca a mão na cintura e espera uma resposta.

MÃE

E então?

FILHA

São seus amigos, mãe. Eu mal conheço metade desse pessoal. Você até convidou os vizinhos, pensei que odiasse eles.

A mãe se inclina para dentro do quarto.

MÃE

Como é difícil te agradar... O importante é que estão aqui para te ver.

FILHA

Ninguém aqui realmente liga para mim.

As duas se encaram em silêncio por um momento. A filha aponta para o vestido.

Filha

Obrigada pelo presente. Ficou bonito, é bem a sua cara.

A filha cruza os braços e olha para trás e vê as duas crianças ainda correndo de um lado para o outro. Então olha de volta para a mãe.

MÃE

Só... Volte para a sala, ok? Não deixe os convidados esperando.

A mãe vai embora e deixa a porta aberta.

Uma senhora se aproxima das crianças e conversa rapidamente com elas, logo as três saem juntas. Quando já estão longe, a filha sai da janela.

Ao ir em direção a porta, a filha vê a caixa com os porta-retratos. Ela se aproxima e mexe nas fotos até se deparar com uma da mãe e ela ainda criança, ela puxa o porta-retrato e o observa, então o retorna para a caixa e vai até a porta. Dali ela consegue ver um pouco da movimentação que acontece na sala. Tomando coragem, ela segue pelo corredor escuro até a sala.

## **7.INT. SALA - DIA**

Chegando lá, olha ao redor procurando um lugar para ficar. Esbarrando e desviando de algumas pessoas que abarrotam o ambiente, ela chega no sofá vermelho com várias almofadas coloridas que está no meio da sala virado para uma grande janela e se senta no meio. Alguém se aproxima e entrega um prato de plástico com uma fatia de bolo e um garfo fincado. Ela olha o bolo, sem vontade de comê-lo. Depois o coloca numa mesa de centro de madeira à sua frente.

*(time-lapse)* As pessoas se movimentam ao redor da filha ignorando sua presença. E depois de um tempo, pouco a pouco, vão indo embora.

A porta da sala bate e a filha sai de seu transe. Ela olha ao redor e percebe que está sozinha. Então anda pelo cômodo chutando e desviando de alguns balões pelo caminho, e recolhe copos vazios e pratinhos sujos.

## **8.INT. COZINHA - DIA**

A filha entra na cozinha e joga os descartáveis no lixo enquanto a mãe está cantarolando de costas lavando louça fervorosamente. A filha encosta no balcão ao lado da mãe e apoia os braços atrás de si.

Filha  
Deixa que eu faço isso.

A filha se aproxima, mas a mãe não deixa que ela pegue a esponja da sua mão. A filha volta a se encostar no balcão,

cruza os braços, mexe a perna ansiosamente, descruza os braços e olha para a mãe.

FILHA

A casa ficou toda bagunçada...

Mãe

(interrompendo)

É, eu sei. Ficou mesmo, amanhã eu arrumo.

FILHA

Tudo bem, eu te ajudo.

Sem receber uma resposta, ela cruza os braços novamente e hesita antes de falar.

FILHA

Obrigada pela festa, mãe.

A mãe continua calada, então a filha segue até a porta.

MÃE

Eu não entendo porquê você é assim.  
Juro que não entendo.

A filha para e olha para a mãe que continua de costas.

FILHA

E lá vamos nós.

MÃE

Você sequer encostou no seu bolo.  
Você amava bolo de morango quando era criança.

FILHA

Isso é realmente sobre um pedaço de bolo?

A mãe não responde, pega um prato e o esfrega tão fervorosamente que um pouco de espuma cai no chão ao seus pés.

FILHA

Estou um pouco cansada. Se não tem mais nada para dizer eu vou...

MÃE

(irritada)

Eu dediquei toda a minha vida a você!  
E na primeira oportunidade você foi

embora sem pensar em como eu me sentiria. Não entendo como consegue ser tão egoísta! E mesmo assim continuo querendo te agradar!

FILHA

Então para! Só... para. Eu não pedi por nada disso, mãe. Eu vim te ver, eu queria te ver. Mas...

Abruptamente, a mãe se vira para a filha e faz um gesto com os braços pedindo para ela parar, mais espuma cai no chão. A filha suspira.

FILHA

Sempre vamos ter essa discussão, não é?

Elas se encaram por um tempo. O olhar da mãe passa de raiva para tristeza.

FILHA

Me desculpa não parecer com as garotas que você vê nas revistas.

MÃE

Por que está se desculpando por isso?

A filha colta um riso sarcástico, cruza os braços novamente e fica séria.

FILHA

Só queria que você gostasse de mim.

Ela encara a mãe que abre e fecha a boca sem encontrar as palavras certas a dizer. A filha entende que não haverá uma resposta.

FILHA

Estou muito cansada. Boa noite, mãe.

MÃE

Boa noite, filha.

A filha sai do cômodo e a mãe vira e continua a lavar louça.

## **9.INT. SALA - NOITE**

Balões no chão. Copo plástico com refrigerante pela metade. Recortes de "feliz aniversário" na parede com algumas letras caindo, metade do bolo de aniversário em cima da mesa.

#### **10.INT. QUARTO DA FILHA - NOITE**

Chapéu de festa no chão perto da mala.

A filha está deitada na cama, virada para a parede. Ela vira e encara o teto antes de tirar a coberta e sentar. Esfrega as mãos e balança uma das pernas, ansiosa. O relógio digital na mesa de cabeceira ao seu lado marca 00:00.

Num impulso repentino, levanta e veste a calça jeans que estava no chão, coloca o tênis e põe a mochila nas costas. Ela olha novamente para o chapéu de festa jogado no chão enquanto pega a mala, depois delicadamente abre a porta do quarto e para, vai até a caixa com os porta-retratos e pega a foto dela com a mãe e o coloca na mesa de cabeceira, ao lado do relógio, então se vira e saí.

#### **11.INT. SALA - NOITE**

Apressada, a filha segue até a sala e para hesitante com a mão na maçaneta da porta principal. Após alguns instantes ela saí, fechando a porta atrás de si.

Foco na porta com grilos estridulando ao fundo.

#### **12.INT. CORREDOR - NOITE**

Mãe abre a porta do quarto dela lentamente e vai para o quarto da filha, observa o quarto mal iluminado por um instante e segue para a janela, então vê a filha caminhando pela rua, se distanciando da casa.

#### **13.EXT. RUA - NOITE**

Filha anda apressada pela rua até sair de quadro.

Castanhas

Escrito por

Iane Áustria

Universidade de Brasília  
Faculdade de comunicação  
iane.lima\_22aud@fac.unb.br

Todos os direitos reservados  
Iane (Áustria) Lima @2025

### 1. INT - QUARTO DE ELIZA - DIA

A tela está preta, mas é possível ouvir o atrito da cama arrastada contra o piso, os passos se aproximam. A porta do guarda-roupa abre, ELIZA tem 23 anos, a baixa estatura permite o uso de um pijama infantil roxo que ressalta a pele negra, os cabelos avermelhados estão levemente amassados. Eliza boceja, alonga o corpo, tira algumas peças de roupa de dentro do guarda-roupa e caminha para o lado.

O quarto é pequeno, tem uma pilha de livros em cima da mesa ao lado do notebook, várias notas adesivas grudadas na parede. Na mesa de cabeceira uma luminária feita à mão, uma caderneta de capa lisa, caneta nanquim e um relógio de pulso simples. A cama está arrumada, apenas travesseiro e edredom grosso empilhados, o piso imita madeira e as paredes são claras, não há muita decoração além dos objetos de estudo e a estante quase vazia.

Eliza joga a mochila e calça os tênis sentada na cama. Apoia os pés no chão, mantém o olhar baixo e as costas curvadas.

### 2. EXT - FAIXA DE PEDESTRE - DIA

Eliza usa headphone e balança as pernas no ritmo da música, aperta os olhos por causa do sol. Uma multidão corre na faixa de pedestre apesar do semáforo estar verde para os carros. Na outra ponta está RODRIGO, 20 anos, altura mediana, usa óculos, carrega uma grande mochila marrom semelhante a cor de sua pele, é levemente musculoso, veste uma blusa amarela que chama bastante atenção.

Quando o semáforo fica vermelho, Eliza e Rodrigo passam um pelo outro na faixa de pedestre, ao completarem a passagem o fluxo de carros aumenta, aparece o título do filme "Castanhas".

### 3. INT - SALA DE AULA - DIA

Eliza está no fundo da sala, apertada contra parede, copia freneticamente no caderno. O barulho do atrito da caneta no papel é pano de fundo para respiração descompassada, o relógio de pulso apita. A sala está vazia, Eliza fecha o caderno e guarda as coisas na mochila, suas mãos tem marcas de calo, apaga as anotações do quadro.

## 4. INT - LABORATÓRIO - DIA

O laboratório está bastante escuro, Rodrigo quebra um bastão de luz e coloca parte do líquido dentro de um béquero com redemoinho de água, o tornado fica extremamente iluminado e colorido, os outros alunos batem palmas e urram de alegria, as luzes se acendem, Rodrigo está abraçado com muitas pessoas, se desprende envergonhado, tira o óculos de segurança e coloca sobre a mesa.

## 5. INT - SALA DE ELIZA - NOITE

Eliza é iluminada pela luz do notebook e outra mais ao fundo da cozinha, o rosto apoiado em uma das mãos está amassado, boceja, os olhos levemente vermelhos. Analisa no caderno ao seu lado um roteiro publicitário simples, no notebook está carregando a renderização de um vídeo.

Eliza levanta meio desequilibrada, a perna dormente dói quando pisa no chão, mas continua em direção ao quarto, bate o dedo na quina e bufa.

## 6. INT - COZINHA DE RODRIGO - DIA

O barulho de massa de panqueca escorrendo na frigideira quente, água corrente, frutas cortadas, potes fechados se sobrepõe a uma música agitada. Rodrigo dança com fones de ouvido, enquanto coloca as vasilhas na geladeira, escreve um bilhete a punho "Bom dia, mãe! Salve vidas e não esqueça de cuidar da sua".

O relógio apita, são 6h da manhã. Rodrigo segura um pão com a boca, a mochila nas costas, e um copo térmico na mão. Fecha a porta do apartamento ainda dançante.

## 7. EXT - FAIXA DE PEDESTRE - DIA

Eliza desse do ônibus correndo, atravessa a faixa de pedestre e esbarra em Rodrigo que derruba suas castanha, mas segura Eliza para ela não cair.

ELIZA  
Desculpa.

RODRIGO  
Opa!

Rodrigo solta Eliza.

RODRIGO (CONT'D)  
Calma, pra quê tanta pressa, fia?

ELIZA  
Licença, cara! Não quero chegar  
atrasada.

Rodrigo olha o relógio.

RODRIGO  
São sete e vinte. Mesmo se tiver  
aula do outro lado do Campus num dá  
de atrasar. Quer umas castanhas pra  
acalmar?

ELIZA  
Sai fora, garoto.

Eliza sai batendo o pé, revira os olhos, depois olha para trás e vê Rodrigo. Rodrigo acena para Eliza com castanhas na mão e agora está rodeado de pessoas. Eliza se vira emburrada, mas depois dá um sorriso e anda mais devagar.

#### 8. INT - SALA DE ELIZA - NOITE

Eliza veste um pijama lilás, dorme com a cabeça apoiada na mesa, vários livros fazem muro para vista da cozinha, sua mão está em cima de vários papéis adesivos coloridos e ainda segura levemente a caneta.

A janela está aberta, é possível ouvir a música alta e pessoas conversando na rua.

#### 9. INT - ÔNIBUS - DIA

Eliza entra no ônibus descabelada. Se joga na cadeira vazia, termina de vestir o casaco, tira protetor solar da bolsa.

RODRIGO  
Tá me seguindo por acaso?

Eliza olha para o lado direito e vê Rodrigo comer iogurte direto do potinho sem colher, Eliza vira para frente.

RODRIGO (CONT'D)  
Desse lado pega sol o caminho todo.

Rodrigo senta ao lado dela.

ELIZA  
Aqui não pegava sol?

RODRIGO  
É, tô tentando descobrir se  
compensa.

ELIZA  
A resposta é não, pode voltar pro  
seu lugar.

RODRIGO  
Fia, tu é estressada demais. Eu  
hein. Olha que assim não te ofereço  
minha uva.

ELIZA  
Você só come né?

RODRIGO  
Uai, é proibido?

Rodrigo e Eliza riem. Rodrigo pega um pote pequeno, abre a  
tampa na direção de Eliza que pega algumas uvas.

ELIZA  
Pelo menos não é só castanha.

RODRIGO  
O que? Você não gosta?

Eliza dá de ombros.

RODRIGO (CONT'D)  
Vamos mudar isso. As castanhas  
caramelizadas do seu Jô são  
perfeitas.

Eliza vira o rosto para janela, Rodrigo abaixa levemente a  
cabeça e continua comendo.

10. EXT - PARADA DE ÔNIBUS - DIA

Rodrigo e Eliza descem do ônibus.

RODRIGO  
Por aqui.

ELIZA  
Sai, cara. Tô atrasada.

RODRIGO

Essa é a magia do segundo ônibus.  
Ele passa 20 minutos depois, é mais  
vazio e só chega 10 minutos depois  
do de 5:40. Vamo lá? Se você não  
tem prova ou trabalho, pode chegar  
8:15 em qualquer aula.

Eliza cede e acompanha Rodrigo até a barrquinha de SEU PAULO  
JÔ, homem, 64 anos, careca, com leve sobrepeso, usa chinelos,  
camisa polo e jeans.

RODRIGO (CONT'D)

Bom dia, seu Jô, como que vai a  
família? Trouxe uma cliente nova  
pro senhor.

PAULO JÔ

Muito bom dia. Prazer filha, o que  
você gostaria de provar hoje?

Seu Paulo Jô e Eliza apertam as mãos, mas Eliza não responde.

RODRIGO

Liga não, que mal humor aqui rende  
mais que farinha. Aquelas  
caramelizadas conquistam qualquer  
um.

Rodrigo olha para Eliza que revira os olhos. Paga seu Paulo  
Jô e pega dois saquinhos de castanhas caramelizadas. Eliza  
caminha na frente.

RODRIGO (CONT'D)

(falso sussurro)  
Até os mais difíceis.

PAULO JÔ

Vocês fazem um belo casal. Qual o  
nome dela?

Rodrigo olha para trás e vê Eliza esperando enquanto balança  
as pernas em pé, se volta para Seu Paulo Jô.

RODRIGO

Ainda bem que ela não ouviu isso.  
Eu não perguntei, mas concordo com  
você. Depois a gente conversa  
melhor, que a moça gosta de chegar  
cedo na aula. Até amanhã.

Rodrigo entrega o saco de castanhas para Eliza, atravessam a faixa de pedestre. Eliza sempre andando rápido e Rodrigo indo atrás. Em silêncio, Eliza come as castanhas.

ELIZA

Valeu. Não sei se valem o atraso,  
mas são boas.

RODRIGO

Como é negativa. Eu sou Rodrigo  
aliás.

ELIZA

Hum.

RODRIGO

E você é?

ELIZA

Aquela que tá atrasada demais.  
Tchau.

Eliza e Rodrigo entram na faculdade e vão para lados opostos.

#### 11. INT - QUARTO DE ELIZA - DIA

O pacote vazio de castanhas está na mesa de cabeceira, Eliza sorri ao vê-lo. Se levanta e troca o pijama colorido por um conjunto preto como de costume.

#### 12. INT - SALA DE ELIZA - DIA

A sala é bastante arrumada. Eliza deixa a mochila no sofá, na parede dele tem um mural de fotografias. É possível o barulho de cafeteira e do abre e fecha da geladeira. Eliza se senta ao lado da mochila e toma café em uma xícara de bichinhos personalizada com tapioca.

#### 13. INT - ÔNIBUS - DIA

Eliza entra com calma e senta no lugar vazio ao lado de Rodrigo que toma café da manhã.

ELIZA

Obrigada por me falar do ônibus.

Rodrigo mexe a cabeça em concordância com a boca cheia.

ELIZA (CONT'D)

Por que você não come em casa?

RODRIGO

Num dá tempo, teria que acordar mais cedo para isso.

ELIZA

Entendo, é cansativo mesmo, hoje eu comi, mas vou usar para dormir mais.

RODRIGO

Posso trazer para você também.

ELIZA

Nem, mas valeu.

RODRIGO

Tá de bom humor hoje? Que que rolou?

ELIZA

Foi mal, ando cansada, estressada. Sei que todo mundo tá. Estranho né? Todos parecem exaustos.

Os poucos passageiros do ônibus estão dormindo, cada um em um assento próximo à janela.

RODRIGO

Eu tô tranquilo.

ELIZA

Pois é, como isso é possível?

RODRIGO

Minha mãe é enfermeira, faz tanto plantão que nem sei direito como aguenta, tudo para que eu não precise trabalhar. Num me vejo muito no direito de sentir cansaço.

ELIZA

Que tanto de besteira. Uma coisa não anula a outra não, uai. Mas enfim, isso explica essa positividade incurável.

RODRIGO

Isso se chama inveja.

Eliza boceja e começa a fechar os olhos. Rodrigo passa os braços em volta dela e Eliza deita no seu ombro.

RODRIGO (CONT'D)  
Já que você tá me tirando de  
travesseiro, posso saber seu nome?

ELIZA  
Justo... Eliza.

RODRIGO  
E o número? Curso? Se quer sair  
final de semana? Posso saber?

ELIZA  
Calado.

Rodrigo olha pela janela, sorri e faz cafuné em Eliza que  
dorme pesado.

#### 14. INT - SALA DE ELIZA - DIA

Eliza está com a mochilas nas costas e com roupas  
tradicionais. Pega a chave em cima da mesa e quando chega a  
porta, esfrega a cara com as mãos, ao ponto de repuxar os  
olhos para baixo, balança a cabeça e volta para o quarto.

#### 15. EXT - PARQUE DA CIDADE - DIA

Rodrigo mexe no celular e carrega uma cesta de piquenique,  
está vestido com uma regata amarela, calças folgada preta,  
corrente prata e jaqueta. Levanta a cabeça e vê Eliza com  
roupas coloridas pela primeira vez, suas calças jeans tem  
lavandas bordada à mão, sua blusa um tom mais fechado de roxo  
com estampa, o cabelo está preso com nagôs nas laterais, usa  
brincos de argola e uma bolsa.

Rodrigo e Eliza se abraçam, caminham entre os gramados. Eliza  
estende o pano no chão, arrumam as comidas no chão.

RODRIGO  
Você está linda, roxo combina  
contigo.

ELIZA  
Obrigada. Você num tá nada mal  
também.

Eliza e Rodrigo se encaram. Eliza esfrega as mãos na calça.  
Rodrigo entrega um pedaço de bolo e suco.

ELIZA (CONT'D)

Então, vamos pular o questionário.  
Se apresenta como se fosse uma  
entrevista de emprego.

RODRIGO

Opa. Mas tô me candidatando pra  
quê?

ELIZA

Uai, depende da apresentação.

Eliza e Rodrigo conversam e comem, mas não é possível  
distinguir o que é dito, mas parecem estar se divertindo.

16. EXT - NICOLÂNDIA - NOITE

Eliza ri, os olhos parecem analisar algo, sua respiração está  
leve, o coração calmo.

RODRIGO

Por que cê nunca voltou pra Minas?  
Num sente falta da sua família?

ELIZA

Ah, eu sinto muita falta, mas é  
tanta coisa para fazer, já acordo  
cansada de tudo. Quando penso nas  
horas de ônibus, de avião,  
independente, esse sentimento fica  
meio que em segundo plano, saca?

RODRIGO

Fia, tu só se apegas a parte ruim e  
difícil da coisa. E se tu for? Pô  
teu cansaço num pode ser maior que  
o amor pela família.

ELIZA

TÁ, eu posso até admitir que você  
tá certo. Mas sua situação tá  
melhor que a minha? Não vê sua mãe  
nunca, ela é quase um fantasma que  
come o que você prepara. Fica aí  
todo frustrado tentando ser o  
orgulho da mamãe, qual foi a última  
vez que foi sincero com ela? Ou com  
você mesmo?

Rodrigo abaixa a cabeça envergonhado e se afasta um pouco de  
Eliza que segura o braço dele.

ELIZA (CONT'D)

Desculpa, eu exagerei. Mas num acha que é um peso muito grande para se carregar? Ser sempre feliz? Fingir que é a personificação do otimismo?

Rodrigo puxa o outro braço de Eliza, os rostos quase colados. Eles se soltam, Rodrigo segura seu rosto com as duas mãos, Eliza retribui segurando seus antebraços, eles se beijam.

17. INT - QUARTO DE ELIZA - NOITE

Eliza fecha a porta à suas costas, coloca a bolsa no cabideiro, dá pulinhos e vários giros com braços abertos, se senta na cama, observa o quarto, a respiração fica descompassada, enruga a testa, joga o corpo para trás e encara o teto.

18. EXT - PARADA DE ÔNIBUS - DIA

Rodrigo come castanhas, o olhar bobo e um grande sorriso no rosto enquanto conversa com Seu Paulo Jô.

PAULO JÔ

Esse sorriso bobo na cara tem nome, meu filho?

RODRIGO

Agora tem.

PAULO JÔ

Minhas castanhas são mesmo afrodisíacas.

Rodrigo e Seu Paulo Jô dão longas risadas.

RODRIGO

Tenho que ir. Obrigada, Seu Jô manda um abraço para Dona Catarina.

Rodrigo joga o saco de castanhas em uma lixeira próxima. Seu Paulo Jô entrega outro com castanhas caramelizadas.

PAULO JÔ

Pra ela, por minha conta!

Rodrigo agradece com a cabeça e vai em direção a faculdade.

## 19. INT - QUARTO DE ELIZA - DIA

A tela está preta, mas é possível ouvir o atrito da cama arrastada contra o piso, os passos se aproximam. A porta do guarda-roupa abre, Eliza tira todos os cabides, uma mala grande está aberta em cima da mesa, Eliza a preenche sem muita delicadeza.

Arranca os papéis adesivos da parede e joga num grande saco de lixo preto quase cheio.

Eliza está no meio do quarto completamente vazio, vestida com uma roupa colorida no meio do branco.

## 20. INT - SALA DE RODRIGO - NOITE

Rodrigo está no telefone e anda em círculos.

RODRIGO

Mãe eu sinto a sua falta.

A voz está embargada, Rodrigo chora, para de andar, sentado no chão chora ainda mais.

## 21. EXT - PARADA DE ÔNIBUS - DIA

Eliza e Rodrigo estão apoiados em uma parede lado a lado.

RODRIGO

E quando você volta?

Eliza apoia a cabeça no ombro de Rodrigo.

RODRIGO (CONT'D)

Você volta?

ELIZA

Por que? Vai sentir minha falta?

RODRIGO

Pra caramba. Não gosto de me despedir.

ELIZA

Nossa, isso foi quase negativo. Mas tenho certeza que já completou com "mas pelo menos estou tendo a chance de me despedir" ou algo do gênero.

Eliza e Rodrigo riem. Eliza acaricia o rosto de Rodrigo, o beija.

ELIZA (CONT'D)  
Não espere por mim.

Rodrigo entrega o pacote de castanha caramelizadas que Paulo Jô havia lhe dado. Eliza agradece com um aceno de cabeça e dá sinal, o ônibus para rodoviária para, Eliza entra.

22. INT - ÔNIBUS - DIA

Eliza senta próxima a janela, o caminho se mexe, enquanto o corpo se mantém estático. Eliza não olha para trás, abre a mochila, pega um livro, o abre e depois olha para janela de novo, respira fundo, lê o livro.

anos 2000

Escrito por

Mafe Mendes

Brasília-DF  
(61) 983098525  
maria.silva\_23aud@fac.unb.br

1- INT. QUARTO CIÇA - DIA

O quarto de CIÇA (17), menina preta, é colorido e decorado. Suas paredes são preenchidas com colagens, posters de famosos, personagens da Malhação de 2003 e fotos com suas amigas.

O relógio digital toca as 6h da manhã. Ciça o desliga e levanta da cama.

Em sua parede, um calendário marca o dia 15 de fevereiro, com "Primeiro dia de aula" escrito.

Em frente ao espelho, Ciça passa Gloss e blush, com um leve sorriso no rosto.

Ela pega sua mochila decorada com vários bottons em cima da cadeira da escrivaninha e sai do quarto.

2- EXT. RUAS DA ASA SUL - DIA

Ciça dirige sua bicicleta enquanto observa a passagem ao redor.

No caminho, casais andam de mãos dadas, tomam banho de sol em bancos e demonstram afeto.

Ciça os olha, franze o nariz e suspira sem paciência, desviando o olhar.

Ao chegar na escola, Ciça prende com um cadeado sua bicicleta no bicicletário.

3- INT. SALA DE AULA - DIA

Ciça está sentada em uma cadeira ao lado de HELENA (17), menina trans, enquanto a professora explica como funcionará o ano letivo. Ciça a observa com atenção e toma notas em seu caderno personalizado com diversas figurinhas.

PROFESSORA

A divisão da nota é bem simples.  
Além dos pontos de participação e  
de presença, nós teremos 2  
trabalhos que valem maior parte da  
nota, 1 individual e 1 em dupla.

Com um sorriso, Ciça se vira para Helena, apontando para si mesma e depois para a amiga.

HELENA  
 Desculpa, amiga... Eu já  
 combinei de fazer com o  
 Lucas.

PROFESSORA (CONT'D)  
 (ao fundo)  
 Todas as datas importantes  
 estão aqui no quadro. Por  
 favor, ANOTEM! Quando as  
 datas estiverem próximas vou  
 avisando vocês, mas de  
 qualquer forma anotem.

Ciça desvia o olhar para LUCAS (17) que esta sentado ao lado de Helena, ela sorri para a amiga, sem mostrar os dentes, compreensiva. Ciça se vira para as cadeiras atrás de Helena. Suas amigas JESSICA (17) e CAMILA (17) estão sentadas juntas, com as mãos entrelaçadas em cima da mesa, elas conversam sobre o trabalho. Com um suspiro, Ciça se vira para frente, rolando os olhos. Ela abaixa a cabeça, pega sua caneta e a bate várias vezes no caderno.

Alguém cutuca seu ombro. Levemente confusa, Ciça vira para trás. Samantha (17), menina não branca, a encara com um sorriso tímido.

SAMANTHA  
 Eu também to sem dupla. Se você  
 quiser fazer comigo...

Ciça balança a cabeça em afirmação, e sorri sem mostrar os dentes. Ela se levanta de sua cadeira e se senta na cadeira ao lado de Samantha. Estendendo a mão, ela se apresenta.

SAMANTHA (CONT'D)  
 (tímida)  
 Samantha.

Ciça aperta sua mão, sem jeito.

CIÇA  
 Cecília, mas pode me chamar de  
 Ciça!

4- EXT. 108 SUL - TARDE

Ciça e Helena andam lado a lado, ambas seguram suas bicicletas enquanto conversam. Suas mochilas, presas nas costas, tem Tamagotchis vermelhos pendurados.

HELENA  
 (preocupada)  
 Cê ficou chateada por eu não ter  
 feito o trabalho com você?

Ciça levanta a cabeça e encara a amiga, séria.

CIÇA  
Muito! Até pensei em trocar de  
melhor amiga, sabia?

Helena arregala os olhos, surpresa.

HELENA  
(preocupada)  
Tá falando sério?

Ciça imediatamente ri da cara de Helena.

CIÇA  
(rindo)  
Tô brincando, besta!

Helena suspira de alívio e a empurra de leve.

HELENA  
(fingindo seriedade)  
Nunca mais brinca com isso, quase  
tive um treco do coração.

Ciça gargalha.

HELENA (CONT'D)  
(rindo)  
Tô falando sério! Cê fica rindo aí,  
daqui a pouco perde sua melhor  
amiga!

Ciça para de rir e olha para a amiga com um olhar carinhoso,  
sorrindo sem mostrar os dentes.

CIÇA  
Ai ai, bobona. Amo você! E o Lucas  
parece legal.

Helena aperta a mão da amiga, e a olha de forma afetuosa.

HELENA  
Também te amo. Tenho certeza que  
você vai encontrar alguém legal  
esse ano!

Ciça abaixa a cabeça e ri sem graça.

CIÇA  
(em um quase sussurro)  
Acho que já perdi as esperanças.

Helena olha para o lado e encara a banca de jornal da 108.  
Ela para a bicicleta e olha de volta para Ciça.

HELENA  
Tá com pressa?

Ciça olha seu relógio de pulso e balança a cabeça em negação.

Elas vão em direção a banca de jornal, deixando as bicicletas do lado de fora.

CORTA PARA:

5- INT. BANCA DE JORNAL - TARDE

Seu LOURIVALDO (81) está sentado no caixa, lendo uma revista.

LOURIVALDO  
(sorridente)  
Boa tarde, meninas!

Elas sorriem.

HELENA  
Boa tarde, Seu Lourivaldo!

CIÇA  
Boa tarde, Seu Lourivaldo!

Seu Lourivaldo aponta para helena e leva a mão até o próprio queixo, fingindo estar pensativo.

LOURIVALDO  
Deixa eu ver se adivinho... Veio  
ver se as figurinhas novas  
chegaram?

Helena sorri mostrando bem os dentes e balança a cabeça em afirmação, muito animada.

Seu Lourivaldo vai até uma das estantes e mostra as figurinhas para a garota.

Ciça sorri para os dois. Ela se vira, vai até a estante atrás de si e analisa as revistas. Seus olhos se arregalam e ela sorri. Com a revista na mão, ela se vira para Helena.

CIÇA  
(animada)  
Lelê, saiu uma nova edição da  
"revista sem nome"!

Helena observa as figurinhas e conversa com seu Lourivaldo.

Ciça volta seu corpo para frente e folheia a revista.

Ela abre em uma revista com o título "Como conquistar o garoto perfeito". Seus olhos estão bem abertos e ela lê as dicas sem emitir som com os lábios. Ela morde os lábios e sorri para a revista.

#### 6- INT. QUARTO DE CIÇA - FINAL DE TARDE

Ciça desenrola uma cartolina rosa claro no tapete do seu quarto.

Ela recorta fotos e letras de suas revistas.

Na cartolina, vemos divisões do plano. Em uma parte, vemos o "plano de ação" com as dicas da revista escritas. No meio da cartolina tem o "objetivo final", vemos a frase "Arrumar um namorado até o final do ano " circulada várias vezes em canetinha colorida.

Ciça levanta a cartolina pronta até a altura dos olhos e sorri para ela, animada com o plano.

#### 7- EXT. PARQUE - TARDE

Ciça está sentada em uma canga, de frente para o GAROTO 1.

Ciça ri de tudo o que o Garoto 1 fala, sendo o mais simpática que conseguir. Ele tenta tocar o seu rosto, mas Ciça se afasta, desconfortável, seu sorriso diminui.

#### 8- INT. BOLICHE - TARDE

O GAROTO 2 faz um strike e se vira para Ciça, ficando de frente para ela. Ele levanta os braços em comemoração.

Ciça está sentada em um banco, na reta do Garoto 2, ela usa um batom vermelho e roupas neutras. Ela sorri para ele, seu sorriso é forçado e pequeno.

#### 9- EXT. NICOLANDIA - TARDE

Em um dos bancos do Nicolandia, Ciça está sentada de frente para o GAROTO 3. Ela o escuta falar, e sorri de forma forçada, sem mostrar os dentes.

Ela está usando roupas neutras e seu cabelo está solto, com presilhas pretas prendendo a franja.

## 10- INT. SORVETERIA - TARDE

Sentada de frente para o GAROTO 4, Ciça divide um banana split com ele. Ciça não esboça nenhum sorriso. Desinteressada, ela o escuta falar. Se limitando em reagir balançando a cabeça e levantando as sobrancelhas.

Ciça está com o cabelo preso em um rabo de cavalo alto. Suas roupas são neutras e ela usa um gloss vermelho.

## 11- INT. QUARTO DE CIÇA - NOITE

Ciça olha para frente, frustrada. O cabelo de Ciça está solto, com trancinhas de cada lado, decoradas com presilhas coloridas e chamativas.

CIÇA

Ai gente, acho que eu nunca vou  
namorar.

Uma festa do pijama acontece. No chão do quarto, Helena, Camila, Jessica e Samantha a encaram, confusas.

CAMILA

Amiga? Que isso

CIÇA

É que... Eu acho que talvez não  
tenha homem pra mim e Brasília,  
sério. Acho que talvez eu tenha que  
ir pra São Paulo, sei lá. Ou pro  
Rio, cariocas são bonitos.

Suas amigas riem.

HELENA

Amiga, pelo amor de Deus. Você foi  
em o que, três encontros?

CIÇA

(séria)  
Quatro!

JÉSSICA

Mas por que cê tá tão empenhada em  
arrumar alguém? A gente é nova,  
sabe.

Ciça suspira.

CIÇA  
 (sonhadora)  
 Meus pais se conheceram no ensino  
 médio, na nossa idade. E o amor que  
 eles sentem um pelo outro é a coisa  
 mais linda que eu já vi na minha  
 vida. E eu tenho certeza, eu sinto  
 no fundo do meu peito, que eu vou  
 encontrar o amor da minha vida esse  
 ano.

CAMILA  
 Onwwwww.  
 JESSICA  
 Amiga, que besteira.  
 Helena e Samantha riem.

HELENA  
 Deixa ela ser romântica, gente!  
 Ciça manda um beijinho para Helena.

SAMANTHA  
 Talvez você esteja procurando no  
 lugar errado.

CIÇA  
 Como assim?  
 Samantha dá um sorriso malandro e pega sua mochila.

SAMANTHA  
 Eu trouxe uma coisa que pode  
 clarear sua mente.  
 Ela tira uma cachaça da mochila.  
 Todas as amigas comemoram e batem palmas.  
 Ciça, chocada, a repreende.

CIÇA  
 Tá maluca? E se meus pais veem  
 isso?

HELENA  
 Eles nem tão em casa.

Camila e Jéssica a olham com expectativa. Samantha espera por  
 uma resposta, com um olhar desafiador.

Ciça pega a cachaça da mão de Samantha e vira em sua boca.  
 Faz careta ao engolir a bebida.

A amigas riem, dão gritinhos de alegria e batem palmas.

Bêbadas, elas riem e falam alto.

Ciça coloca uma mascara de hidratação no rosto de Helena com cuidado.

Elas pintam as unhas. Ciça pinta as de Samantha, borrando tudo. Elas riem juntas, trocando olhares.

Helena, Ciça, Jéssica e Camila dançam Ragatanga de forma desengonçada, enquanto Samantha as grava com uma câmera digital.

No chão do quarto, ainda bêbadas, elas fazem acessórios de miçangas.

SAMANTHA

Fazer isso bêbada foi a missão mais difícil que eu já tive na minha vida.

Jessica e Ciça riem e balançam as cabeças em concordância.

HELENA

SIM!

CAMILA

Meu Deus, sim!

Ciça inclina o corpo para Samantha.

CIÇA

Deixa eu ver como tá.

Samantha mostra o colar, que é colorido e com miçangas grandes. Ciça se espanta, falando perto do rosto de Samantha.

CIÇA (CONT'D)

Ah, para! Tá muito lindo! Nossa, eu amei, de verdade.

Samantha sorri para Ciça. Delicada, Samantha afasta o cabelo de Ciça de seu pescoço, tocando de leve a pele da garota. Ciça se arrepia com o toque, soltando um suspiro.

Com o rosto próximo ao rosto de Ciça, Samantha tenta colocar o colar nela. Com um olhar afetuosos, ela alterna seu olhar entre os olhos de Samantha e os lábios. Sua respiração é pesada, mas lenta.

Samantha se afasta um pouco de Ciça. Ela observa todo o seu rosto, dos olhos até o pescoço, demorando o olhar em cada parte. Ela toca o colar no pescoço de Ciça, com um sorriso no rosto.

Ciça ainda desconcertada, observa o rosto de Samantha.

SAMANTHA  
Ficou lindo em você.

Ela se afasta de Ciça, o olhar preso na garota.

Ciça sorri para ela e a observa de forma afetuosa.

12- INT. ESCOLA - DIA

Em pé, Ciça escuta Gabriel (17) com desinteresse.

GABRIEL  
Esse sábado tenho um jogo de  
futebol, se você quiser aparecer.  
Vou adorar ter uma gatinha torcendo  
por mim.

Sentada em um banco um pouco afastado, Samantha observa Gabriel tentar pegar a mão de Ciça e ela recusando o toque. Samantha ri da situação.

Ciça olha em volta, desconfortável. Seu olhar pousa em Samantha e sua expressão se alivia, ela interrompe Gabriel, com um sorriso forçado.

GABRIEL (CONT'D)  
Depois a gente pode tomar um  
sorvete...

CIÇA  
Gabriel!

Gabriel se assusta com a interrupção.

Ciça se afastar devagar do garoto e fala enquanto anda.

CIÇA (CONT'D)  
Foi mal, te interromper, mas eu  
lembrei que preciso resolver uma  
coisa sobre um trabalho e tal...  
Depois a gente conversa, tá?

Assim que termina de falar, se vira e anda rápido em direção a Samantha.

Ciça desabada no banco e encosta sua cabeça no ombro de Samantha, frustrada.

Samantha ri de leve.

SAMANTHA  
(provocativa)  
Finalmente encontrou um namorado?

Ciça levanta a cabeça e encara Samantha, fingindo estar brava.

CIÇA  
Ai Samantha, vai encher o saco de outro!

Ambas se olham e riem.

Elas observam as pessoas ao eu redor. Ciça aponta com a cabeça para Helena e Lucas.

CIÇA (CONT'D)  
Eles são fofos.

Samantha suspira, um pouco impaciente.

SAMANTHA  
Quer matar a próxima aula?

Ciça a encara, surpresa.

SAMANTHA (CONT'D)  
Vai ser bom pra você se distrair um pouco, parar de pensar tanto em namoro, e tal.

Ciça hesita e pensa por alguns segundos.

CORTA PARA:

13- INT. ESCOLA - DIA

Com dificuldade, Samantha está pulando a grade da escola.

Ciça, olha para os lados, apreensiva.

Em um ponto não tão longe, um menino as observa. Quando Ciça o encara, ele sai correndo.

CIÇA  
(apreensiva)  
Ai, merda! O x9 do Carlos viu a gente. Certeza que ele vai contar pra diretora. Anda logo Sah! se me pegarem aqui eu que me ferro!

Samantha pula para o outro lado, pega a mochila que Ciça joga para ela e a coloca no chão logo em seguida. Ela estende as duas mãos para Ciça.

SAMANTHA

Vem, eu te ajudo.

Ciça escala a grade e pula para o outro lado. Ignorando a ajuda de Samantha, ela atinge o chão de forma desajeitada, esbarrando na garota. Cambaleando para trás, Samantha a segura pela a cintura. Seus rostos estão próximos. Samantha encara seus lábios com desejo no olhar.

Ciça se afasta e pega a mochila no chão, com um sorriso sem graça.

CIÇA

(Envergonhada)

Desculpa.

Samantha a observa, sorrindo sem mostrar os dentes.

Ao longe elas escutam um grito. Se assustam e ao olhar para trás, veem a diretora e Carlos indo em sua direção.

DIRETORA

(gritando)

Ei, o que vocês pensam que estão fazendo? Ei!

Samantha pega a mão de Ciça e corre.

14- EXT. RUAS DA ASA SUL - DIA

Longe da escola, elas param de correr, gargalhando.

SAMANTHA

(ofegante)

Você acha que ela conseguiu ver nosso rosto?

CIÇA

(rindo)

Amanhã a gente descobre.

Elas se olham e riem mais uma vez.

Ciça observa o rosto de Samantha, curiosa.

CIÇA (CONT'D)

Pra onde você tá me levando?

SAMANTHA  
Pra um lugar especial.

CIÇA  
Não vai me contar onde é?

SAMANTHA  
É surpresa.

Samantha pisca para ela.

Ciça balança a cabeça, indignada.

CIÇA  
E o que esse lugar tem de tão especial?

Samantha dá um suspiro e observa ao redor.

SAMANTHA  
Desde que me mudei de São Paulo eu tenho tentado criar um vínculo com Brasília, pra sei lá, me sentir mais em casa sabe?

Ciça balança a cabeça em confirmação.

SAMANTHA (CONT'D)  
Então, toda quinta a tarde eu vou nesse lugar. E eu me sinto bem lá, menos sozinha.

Ciça sorri para ela.

CIÇA  
Cê sente falta de São Paulo?

SAMANTHA  
Um pouco. São Paulo é uma cidade viva, eu gosto disso. Mas eu também gosto da calma de Brasília. Eu sinto mais falta da minha família do que da cidade em si. Dos meus avós principalmente. Eu adoro morar com minha mãe, a gente se dá super bem, mas não é a mesma coisa.

As mãos das duas se tocam, Samantha faz um carinho leve com o dedo indicador. Ciça retribui o carinho da mesma forma.

Samantha a observa.

SAMANTHA (CONT'D)  
Mas eu gosto da família que eu tô  
construindo aqui.

Ciça aperta de leve o braço de Samantha, sorrindo.

CIÇA  
Que bom.

Samantha para de andar.

SAMANTHA  
Chegamos!

Elas estão paradas em frente ao cine Brasília.

SAMANTHA (CONT'D)  
Cê curte filme de terror?

Ciça a encara, apreensiva.

CORTA PARA:

15- INT. SALA CINE BRASÍLIA - DIA

Com uma pipoca em mãos, Ciça observa a tela do cinema,  
assustada.

Na tela, o Massacre da Serra Elétrica é exibido.

Ciça leva um susto com o filme e dá um pulo na cadeira. Ela  
agarra o braço de Samantha.

Samantha a observa, sorrindo carinhosamente.

16- EXT. QUARTO DE CIÇA - NOITE

Em sua escrivaninha, Ciça faz uma colagem da Avril Lavigne.

Ela balança a cabeça e canta as músicas da cantora.

O telefone toca, Ciça o atende e continua cortando uma foto  
da cantora, segurando o telefone com o ombro e bochecha.

CIÇA  
Alô?

SAMANTHA  
(muito animada)  
Oi!

CIÇA  
(animada)  
Oi Sah! Como cê tá?

Samantha suspira de forma apaixonada.

SAMANTHA  
Eu tô besta! Besta demais. Eu  
acabei de ter o encontro mais  
inusitado da minha vida!

Ciça solta as ferramentas na mesa, ela encara a parede com o  
cenho franzido, visivelmente abalada.

CIÇA  
Encontro?

SAMANTHA  
(animada)  
Eu tava no ônibus, e ai eu acabei  
esbarrando no ombro dessa menina...

A voz de Samantha fica abafada ao fundo. Ciça encara o nada,  
com ciúmes.

17- INT. BIBLIOTECA - TARDE

Em silêncio, Ciça desenha uma aranha. Samantha está ao seu  
lado, confusa.

SAMANTHA  
Cê pode me passar a cola, por  
favor?

Sem olhar para a garota, Ciça pega a cola e entrega de  
qualquer jeito.

Samantha franze o cenho, confusa.

SAMANTHA (CONT'D)  
Tá tudo bem?

Ciça mantém o olhar no desenho.

CIÇA  
Uhum.

Samantha toca o ombro de Ciça, que fecha os olhos e respira  
fundo.

SAMANTHA  
(preocupada))  
Ciça, é sério. Você pode me falar  
se tiver acontecido alguma coisa.

Ciça se vira bruscamente para Samantha, com raiva.

CIÇA  
Qual o nome da menina que você saiu  
ontem?

Samantha franze as sobrancelhas, confusa.

SAMANTHA  
Gabriela. Não entendi o que ela tem  
aver com isso.

Ciça se vira novamente para o desenho .

CIÇA  
(Sussurro)  
Piranha.

Samantha se espanta, mas acha graça.

SAMANTHA  
(com uma leve risada)  
Oi?

Ciça a olha novamente, ainda com raiva.

CIÇA  
Piranha, é isso mesmo que essa tal  
de Gabriela é.

Samantha a provoca, com um sorriso malandra no rosto.

SAMANTHA  
Cê tá com ciúmes?

Ciça se afasta, seus olhos estão bem abertos, indignada.

CIÇA  
(alto)  
Não!

A bibliotecária as olha com desaprovação.

BIBLIOTECÁRIA  
Shiu!

Ambas olham para ela e dão um sorriso amarelado.

CIÇA

(Sussurrando)

É só que você vai começar a namorar  
e eu vou voltar a ser a única do  
grupo que não namora. Você vai ter  
menos tempo pra mim e aí a gente  
mal vai se ver.

Samantha se aproxima de Ciça, encarando seus lábios.

SAMANTHA

Não é difícil escolher entre você e  
ela. Eu posso ser só sua, se é o  
que você quer.

A respiração de Ciça é pesada, ela encara os lábios de  
Samantha.

Em um pulo, Ciça se afasta de Samantha, ainda desconcertada.  
Ela pega o lápis, mas seu olhar continua em Samantha.

CIÇA

Acho melhor a gente parar de  
palhaçada e continuar o trabalho.

Com um riso sem graça, Samantha balança a cabeça e volta sua  
atenção para o trabalho.

O olhar de Ciça se mantém preso em Samantha.

18- INT. QUARTO CIÇA - TARDE

Deitada na cama, Ciça conversa com Helena pelo telefone. Vemos  
as duas na tela.

HELENA

Meus pais vão dormir fora esse  
final de semana, e aí eu pensei que  
talvez a gente pudesse fazer uma  
festa. Só com algumas pessoas da  
turma, o que você acha?

CIÇA

(rindo)

E seus pais tão sabendo disso?

HELENA

Não, mas acho de que eles não se  
incomodariam. Se você topar eu  
posso chamar o Jonathan, vi ele te  
olhando na sala esses dias.

Ciça suspira.

CIÇA  
(desanimada)  
Ai, Lelê. Já desencanei dessa, não  
tem nenhum menino que eu me  
interesse. Já até aceitei que não  
vou namorar esse ano.

Helena suspira.

HELENA  
Acho que nós duas estamos na mesma  
então.

CIÇA  
(confusa)  
Uai, amiga. E o Lucas?

HELENA  
(triste)  
Não sei se ele realmente gosta de  
mim, ta tudo meio esquisito depois  
que a gente conversou e eu disse  
que queria algo sério.

Ciça pega sua revista "com nome a definir" na mesa de  
cabeceira ao lado da cama.

CIÇA  
Ta com a sua "revista nome a  
definir" ai perto?

HELENA  
(confusa)  
Sim, mas pra que?

CIÇA  
Abre na página cinco.

Helena e Ciça abrem a revista em uma página que contém um  
quiz com o título "Como saber se ele gosta mesmo de você".

HELENA  
(sem paciência)  
Ai Ciça, não vem com as dicas  
bobas dessa revista não.

CIÇA  
Amiga, quem escreveu isso sabe do  
que ta falando. São pessoas com  
experiência, amiga!

Helena não responde.

CIÇA (CONT'D)  
 (animada)  
 Da uma chance! Vê quais você se  
 identifica.

Ciça se deita de barriga para baixo, com a revista em sua frente.

CIÇA (CONT'D)  
 Um: Bem humorado! Se ele ri até  
 mesmo das suas piores piadas, é  
 sinal de que ele ta afim de você.

HELENA  
 Agora você me fez pensar se o humor  
 dele é ruim igual ao meu ou se ele  
 só ri pra me pegar...

Ciça ri.

CIÇA  
 Dois: Olhares demorados. Quando o  
 cara ta apaixonado, ele não  
 consegue parar de te encarar. Note  
 se o olhar dele viaja entre seus  
 olhos e seus lábios.

Vemos os lábios de samantha em um sorriso. A imagem contém um blur, e lembra um sonho.

Vemos os olhos de samantha, olhando para o público. A imagem contém um blur, e lembra um sonho.

Ciça fica confusa.

CIÇA (CONT'D)  
 Três: Contato físico. Se o gatinho  
 faz de tudo para estar perto de  
 você, pode ter certeza que existe  
 um sentimento aí!

Vemos Ciça tocando o braço de Samantha na sala de cinema do Cine Brasília. A imagem contém um blur, e lembra um sonho.

Vemos as Samantha colocando o colar no pescoço de Ciça. A imagem contém um blur, e lembra um sonho.

Ciça franze o cenho.

CIÇA (CONT'D)  
 Quatro: E o mais importante:  
 Demonstração de ciúmes! Quando um  
 homem está amando, ele não consegue  
 esconder seu ciúmes.  
 (MORE)

CIÇA (CONT'D)  
 Repare se ele fica desconfortável  
 quando você conversa com seus amigos  
 homens ou quando fala de algum  
 homem para ele.

Vemos Ciça conversando com Samantha pelo telefone e sentindo ciúmes ao receber a notícia de que a garota foi em um encontro. A imagem contém um blur, e lembra um sonho.

Vemos Ciça, xingando Gabriela de piranha. A imagem contém um blur, e lembra um sonho.

Ciça se senta, com o cenho franzido.

CIÇA (CONT'D)  
 (em choque)  
 Meu Deus...

HELENA  
 (revoltada)  
 Meu Deus mesmo, que bobagem é essa?

Em transe, Ciça franze o cenho e encara a parede do seu quarto.

CIÇA  
 (Confusa)  
 Eu gosto da Samantha.

HELENA  
 (em choque)  
 Amiga, que? Calma me explica isso  
 direito.

Ciça sai de seu transe e balança a cabeça em negação.

CIÇA  
 (Confusa e apressada)  
 Eu gosto da Samantha e eu sou  
 lésbica, tava tão óbvio esse tempo  
 todo.

HELENA  
 O que você vai fazer?

CIÇA  
 Não sei, eu... Depois eu te ligo,  
 tá. Beijo, te amo.

Ciça desliga o telefone sem esperar por uma resposta. Agora só vemos ela na tela.

Ela encara o telefone, em choque.

CIÇA (CONT'D)  
(sussurro)  
Eu sou lésbica.

Ela abre bem os olhos, em outro momento de realização.

CIÇA (CONT'D)  
(sussurro)  
E eu tô apaixonada pela Samantha.

Ciça anda em círculos pelo quarto. Com as mãos na cabeça e a respiração ofegante, ela ainda se mantém em choque.

CIÇA (CONT'D)  
Isso faz todo o sentido.

Ela balança a cabeça em negação.

CIÇA (CONT'D)  
Como eu nunca percebi antes?

Ciça para bruscamente.

CIÇA (CONT'D)  
Eu preciso falar pra ela.

Ciça pega o telefone e digita um número. O telefone chama, mas ninguém atende.

Ansiosa, Ciça anda pelo quarto com o telefone no ouvido.

Ela disca o número várias vezes, mas não obtém resposta.

Ciça coloca o telefone de volta no gancho.

CIÇA (CONT'D)  
Merda! O que que eu vou fazer?

Ciça olha para o calendário na parede, ele marca Quinta-feira. Ela abre um grande sorriso.

Ciça sai correndo do quarto.

CORTA PARA:

19- EXT. RUAS DA ASA SUL - TARDE

Ciça dirige sua bicicleta rapidamente. Sua respiração é ofegante.

Ela para a bicicleta bruscamente, apoiando os pés no chão.

Ofegante, Ciça observa uma floricultura.

Novamente, Ciça dirige sua bicicleta rapidamente, mas agora com um buquê de flores no cestinho.

CORTA PARA:

20- INT. CINE BRASÍLIA - TARDE

Ciça chega no Cine Brasília, larga sua bicicleta no chão, na escada próxima a bilheteria e sai correndo para dentro do cinema.

Ofegante, ela olha ao seu redor procurando por Samantha.

Ao identificar Samantha no lado externo do cinema, ao lado da venda de pipocas e doces, ela segura uma pipoca e se dirige para a área interna do cinema.

Ciça corre até ela e Samantha a observa, preocupada.

Ciça para em frente a Samantha, ofegante demais para conseguir falar, ela apenas encara o rosto da menina, tentando juntar folêgo.

Samantha toca o seu ombro.

SAMANTHA

(preocupada)

Ciça, o que aconteceu? Tá tudo bem?

Ciça recupera o fôlego e observa Samantha intensamente.

CIÇA

(ainda ofegante, com  
urgência)

Eu... Eu tô apaixonada por você,  
Sah.

Samantha tem os olhos arregalados.

CIÇA (CONT'D)

Eu não sei como demorei tanto tempo  
pra perceber, tava tão na minha  
cara. Eu só penso em você, todos os  
dias, o tempo todo. E eu... Eu tô  
perdidamente louca e apaixonada por  
você.

O rosto de Samantha se suaviza em um sorriso.

SAMANTHA

(provocativa)

Eu já sabia.

Ciça se espanta, fica levemente brava.

CIÇA

Convencida! E você não pensou em me falar?

Samantha se aproxima dela, tirando uma mecha de cabelo de seu rosto e pegando em sua cintura com a mão livre.

SAMANTHA

Eu achei que era importante você perceber por conta própria.

Ela encara o lábios de Ciça. Ciça faz o mesmo.

SAMANTHA (CONT'D)

E meio que eu sou maluca por você desde o primeiro dia que a gente se viu. Eu sonho em te ter pra mim a tanto tempo, Ciça.

Ciça relaxa o corpo, com um sorriso gigante no rosto. Ela toca o rosto de Samantha e brevemente o acaricia de forma delicada. Em um impulso intenso, ela beija a garota. O beijo é forte, mas devagar. Cheio de desejo.

Seus lábios se separam, mas suas testas continuam coladas. Ambas riem, com a respiração ofegante. Elas levantam as cabeças e se olham, seus olhares são afetuosos e elas sorriem uma para a outra.

FIM.

## **ECOS DO TEMPO**

**Roteiro de Ana Eliza Chaves**

## **ECOS DO TEMPO**

### **Roteiro de Ana Eliza Chaves**

#### **CENA 1 - INT. OFICINA - DIA**

A oficina é um espaço acolhedor, mas desorganizado, repleto de rádios antigos, gramofones e ferramentas espalhadas. O cheiro de metal envelhecido e óleo permeia o ar. A luz do sol entra suavemente pelas janelas empoeiradas, criando um ambiente nostálgico. O som distante de uma cidade em movimento pode ser ouvido ao fundo.

CLARA, 60 anos, de cabelos grisalhos e rosto marcado pelo tempo, está concentrada em um rádio antigo. Seus olhos, embora cansados, brilham com a paixão pelo seu trabalho. Ela ajusta os ponteiros de um relógio de pulso antigo, seus dedos ágeis e experientes trabalhando com precisão.

FELIPO, 21 anos, um jovem com cabelos desgrenhados e uma atitude enérgica, está organizando a oficina. Ele observa CLARA com admiração, sorrindo, enquanto arruma uma prateleira, ele diz:

#### **FELIPO:**

E aí, Clara, você já pensou em dar uma geral nesse lugar? Tem rádio aqui que deve ter mais história que você.

CLARA, sem desviar o olhar do relógio, mas com um leve sorriso, diz:

#### **CLARA:**

Cada rádio aqui tem sua própria história, Felipe. E nem tudo precisa de uma "geral".

**CORTA PARA:**

**CENA 2 - INT. OFICINA - DIA**

FELIPO, curioso, observa um rádio vintage empoeirado na prateleira. Ele limpa a poeira da superfície e, com um movimento de entusiasmo, liga o aparelho. Um som distorcido de uma música antiga ecoa pela oficina, trazendo uma sensação de nostalgia ao ambiente.

**FELIPO (entusiasmado, quase pulando de alegria)**

Olha isso, Clara! Esse aqui ainda funciona! É incrível! Sinto que estou segurando um pedaço da história!

CLARA se vira, um sorriso melancólico surge em seu rosto ao ouvir a música. Ela se aproxima, observando o rádio com um olhar de saudade.

**CLARA (com a voz suave, quase sonhando)**

Esse rádio aí tem uma história mesmo. Ele tocou na cerimônia do meu casamento com Leonardo. Acredita?

FELIPO para, surpreso, olhando para CLARA com mais atenção.

**FELIPO (com um olhar de admiração)**

Sério? Que isso, pô! É muito massa! Ele ainda funciona? Você lembra da música que tocou?

**CLARA (com um brilho nos olhos, como se estivesse revivendo o momento)**

Acho que não funciona mais não, deixei ele guardado muito tempo. Era uma canção que falava sobre amor eterno. Leonardo sempre dizia que a música era a alma da festa.

**CORTA PARA:**

**CENA 3 - INT. OFICINA - DIA**

FELIPO continua mexendo no rádio, ajustando os botões e observando os detalhes do aparelho. CLARA, ainda com um sorriso melancólico após a conversa anterior, se aproxima e se senta ao lado de FELIPO na bancada, olhando para o rádio que traz tantas memórias.

**CLARA (com um tom nostálgico)**

Sabe, esse rádio não é só um pedaço de metal e fios. Ele é parte da minha história com Leonardo. Mas deixei ele de lado com medo de sofrer mais.

FELIPO olha para CLARA, interessado, e para o rádio, como se estivesse prestes a descobrir um tesouro escondido.

**FELIPO (curioso)**

O que você quer dizer? Como assim?

**CLARA (sorrindo, mas com um olhar distante)**

Leonardo e eu nos casamos há muitos anos. Esse rádio tocou durante a nossa cerimônia. A música que tocou naquele dia... era como se o mundo inteiro tivesse parado, e só existíssemos nós dois. Um dia você vai entender.

FELIPO se inclina para frente, prestando atenção nas palavras de CLARA, sentindo a emoção na voz dela.

**FELIPO (com empatia)**

Deve ter sido um momento incrível. Você não lembra o nome da música?

**CLARA (pensando, os olhos brilhando com a lembrança)**

Não me lembro do nome, queria muito lembrar inclusive... Ele dançou com tanta alegria... eu nunca vou esquecer aquele sorriso.

CLARA toca levemente o rádio, como se estivesse tocando a memória de LEONARDO. A atmosfera da oficina permanece acolhedora, com ferramentas e rádios ao redor, enquanto ela compartilha sua história.

**FELIPO (sorrindo, com admiração)**

Cara, isso é lindo. É como se esse rádio fosse um portal para essas lembranças, né? Hoje em dia você pode achar a música com mais facilidade, sabia? Só cantar a melodia que a gente acha!

**CLARA (com um leve sorriso, mas com um olhar de saudade)**

Eu lembro da melodia!

CLARA canta um trecho da melodia e depois diz:

**CLARA (CONT'D)**

Cada vez que eu a ouço, sinto que Leonardo está perto de mim. É como se ele estivesse dançando ao meu lado novamente.

FELIPO olha para CLARA e pega o computador para pesquisar algo.

**CORTA PARA:**

#### **CENA 4 - INT. CASA DE CLARA - NOITE**

CLARA está em casa, sentada à mesa da cozinha, cercada por fotos de LEONARDO. A luz suave de uma lâmpada ilumina o ambiente, criando sombras que dançam nas paredes. Ela pega uma foto antiga de LEONARDO, admirando seu sorriso e a felicidade que ele trazia.

CLARA fica pensativa, lembrando das risadas, danças e da cerimônia do casamento. Uma música suave toca ao fundo, criando uma atmosfera nostálgica.

**CLARA (falando para a foto, com a voz embargada)**

Leonardo, eu sinto tanto sua falta. Por que aconteceu com a gente?

Ela coloca a foto de volta na mesa, com expressão de tristeza. O silêncio da casa é ensurdecedor. Ela se sente sozinha.

**CORTA PARA:**

**CENA 5 - EXT. RUA - DIA SEGUINTE**

CLARA dirige seu carro antigo pelas ruas da cidade. O sol brilha, e a vida urbana passa rapidamente ao seu redor. Ela observa as pessoas indo e vindo, mas sua mente está distante, pensando em LEONARDO. De repente, ela vê LEONARDO na calçada, vestindo uma roupa que ela reconhece bem. Ele está rindo e conversando com um amigo.

**CLARA (com o coração acelerado, murmurando para si mesma)**

Leonardo... é você?

Ela para o carro abruptamente, o motor roncando. Abre a porta, ansiosa para se aproximar.

**CLARA (CONT'D) (gritando, com esperança)**

Leonardo! Espera!

Mas quando olha novamente, ele desaparece. Ela fica parada, confusa, olhando ao redor, tentando entender o que acabou de acontecer. A frustração e a tristeza começam a tomar conta.

**CORTA PARA:**

## **CENA 6 - INT. OFICINA - DIA**

CLARA chega à oficina, ainda atordoada com o que viu. Ela se dirige ao rádio que FELIPO estava consertando. FELIPO pega o computador e coloca a música antiga que CLARA havia cantado. Ela fecha os olhos, lembrando de LEONARDO. A atmosfera é pesada, e ela respira fundo, tentando se recompor. FELIPO põe a mão em seu ombro.

**CLARA (sussurrando para si mesma)**

Por que você se foi, Leonardo? O que eu poderia ter feito diferente?

Ela começa a mexer no rádio, tentando ajustar os botões, mas sua mente está longe, perdida nas memórias. A música ao fundo torna-se um eco de suas lembranças.

**CORTA PARA:**

## **CENA 7 - EXT. PARQUE - DIA**

CLARA caminha pelo parque, onde ela e LEONARDO costumavam passar os fins de semana. O ambiente é vibrante, com crianças brincando e casais se divertindo. Ela observa as famílias felizes e sente uma pontada de dor. De repente, ela vê LEONARDO à distância, rindo e conversando com amigos.

**CLARA (com esperança, chamando)**

Leonardo!

Ela corre em direção a ele, mas quando chega mais perto, ele desaparece novamente. Ela para, ofegante, a frustração crescendo e a confusão a dominando.

**CORTA PARA:**

**CENA 8 - INT. OFICINA - DIA**

FELIPO observa CLARA, preocupado com seu estado emocional. Ele se aproxima, colocando a mão no ombro dela.

**FELIPO (com um olhar de preocupação)**

E aí, Clara, você tá bem? Parece que tá em outro planeta.

**CLARA (pensativa, olhando para o rádio)**

Tô tentando entender tudo isso. Parece que estou tendo visões... não sei se são reais ou só minha cabeça viajando.

**FELIPO (sorrindo, tentando aliviar a tensão)**

Às vezes, a cabeça da gente faz umas viagens doidas. Cê acha que foi mexer no rádio que te deixou assim?

CLARA balança a cabeça, sem saber. FELIPO continua:

**FELIPO (CONT'D)**

Mas, pô, vamos trabalhar juntos. Quem sabe a gente não consegue trazer essas memórias de volta?

FELIPO pega o rádio e começa a mexer. CLARA se levanta e sai da oficina.

**CORTA PARA:**

**CENA 9 - INT. CAFÉ - DIA**

CLARA entra em um café, e novamente vê LEONARDO sentado em uma mesa, tomando café e sorrindo. O ambiente é acolhedor, com o aroma de café fresco no ar. Ela se aproxima, o coração batendo forte.

**CLARA (tentando ser casual, mas a voz tremendo)**

Leonardo?

Mas quando ela tenta falar, outra pessoa se vira – não era LEONARDO. Ela fica parada, perplexa. Faz uma expressão como se estivesse pedindo desculpas e se senta novamente em sua mesa.

O barista observa CLARA, notando sua expressão confusa.

**BARISTA (com um olhar simpático)**

Está tudo bem, senhora? Você parece um pouco perdida. Precisa de alguma coisa?

**CLARA (forçando um sorriso)**

Sim, só... lembranças. Obrigada.

**CORTA PARA:**

**CENA 10 - EXT. RUA - DIA**

CLARA sai do café, confusa. Ela observa as pessoas ao seu redor, tentando entender o que está acontecendo. Ela se pergunta se está perdendo a sanidade, mas a curiosidade a mantém firme. Ela considera falar com alguém sobre suas experiências.

**CORTA PARA:**

**CENA 11 - INT. OFICINA - DIA**

FELIPO está trabalhando em um computador, procurando informações sobre o rádio antigo. CLARA se junta a ele, decidida a consertar o rádio e entender as visões de LEONARDO.

**FELIPO (animado, digitando rapidamente)**

Vamos ver se conseguimos restaurar isso. Pode ser a chave para algo maior. Aqui no Google tem um tutorial de como consertar esse modelo de rádio. Bora ver se dá certo.

**CLARA (concentrada, olhando para a tela)**

Pode ser. Precisamos entender como isso funciona. Será que esse vídeo ensina mesmo? Cada rádio tem sua própria história.

FELIPO dá play em um vídeo de como consertar um rádio antigo e eles começam a assistir enquanto mexem no aparelho.

**CORTA PARA:**

**CENA 12 - INT. OFICINA - DIA**

CLARA e FELIPO trabalham juntos no rádio. A atmosfera é intensa, com ferramentas e peças espalhadas pela bancada. CLARA explica o funcionamento do rádio enquanto FELIPO faz anotações em seu laptop.

**CLARA (com paixão, gesticulando)**

Esse rádio não é apenas um objeto. Ele carrega as memórias de um amor que nunca morre. Cada ajuste que fazemos aqui é uma forma de honrar essas lembranças. Preciso lembrar onde colocamos esse fio aqui.

CLARA está segurando o fio, concentrada. FELIPO sorri, admirando sua dedicação.

**FELIPO (com um sorriso esperançoso)**

Vamos conseguir, Clara. Juntos, vamos fazer isso. Simbora!

**CORTA PARA:**

**CENA 13 - INT. OFICINA - DIA**

CLARA e FELIPO estão fechando a parte de trás do rádio quando ele finalmente liga. A música do casamento de CLARA e LEONARDO começa a tocar instantaneamente. CLARA fecha os olhos, sentindo a presença de LEONARDO ao seu redor. Uma onda de emoções a atinge, e ela é transportada de volta para aquele dia especial.

**CLARA (com lágrimas nos olhos, sussurrando)**

Leonardo...

Ela se levanta, olhando para FELIPO, que observa a cena com respeito. O som da música ecoa na oficina, criando uma atmosfera mágica.

**CORTA PARA:**

**CENA 14 - INT. OFICINA - DIA**

No dia seguinte, CLARA está na oficina mexendo no rádio e se dá conta de que, embora tenha revivido as memórias, ela nunca poderá falar com LEONARDO novamente. Ela olha para FELIPO com gratidão e diz:

**CLARA (sorrindo tristemente, mas com um brilho de aceitação)**

Obrigada, Felipe. Agora eu entendo. As memórias são tudo o que temos. Obrigada mesmo.

FELIPO sorri, entendendo a profundidade do que CLARA está dizendo. Vai até ela e dá um abraço confortante.

**CORTA PARA:**

**CENA 15 - INT. OFICINA - DIA**

CLARA e FELIPO estão conversando sobre as peças que têm que entregar, que cliente vem em cada dia. A música do casamento começa a tocar no fundo. A câmera se afasta, mostrando a oficina iluminada, cheia de vida e memórias. CLARA sorri, finalmente em paz com suas lembranças.

O som da música se intensifica, preenchendo o espaço com amor e nostalgia.

**FADE OUT.**

REECENTO - BLUE REVISION

Written by

Júlia Cassiano

## 1 INT. CONSULTÓRIO DE PSICOLOGIA - DIA

1

O relógio de parede domina o ambiente silencioso. Os ponteiros avançam lentamente, com uma precisão implacável, marcando cada segundo que parece pesar no ar. O tique-taque é quase ensurdecedor, um som mecânico que preenche o vazio da sala.

LUÍSA, está sentada em uma poltrona rígida e simples. Sua postura é tensa, quase militar. Ombros erguidos, costas retas.

Ela bate os dedos nervosamente no apoio de braço, num ritmo irregular que denuncia sua inquietação. O maxilar está contraído, a boca fechada com força, como se guardasse algo pesado demais. Seus olhos, fixos no relógio, parecem perfurar a parede, imersos em uma dor invisível. A respiração é curta, presa

O silêncio é quebrado pela voz suave e acolhedora da DRA. FLÁVIA

DRA. FLÁVIA (O.S.)  
Como você está, Luísa?

O som traz Luísa de volta. Ela pisca, a visão se ajustando. Inspira profundamente, um esforço visível para conter o tremor na voz

LUÍSA  
Estou melhor...

Ela passa a mão devagar pela calça, como se buscasse conforto no toque do tecido. O gesto é hesitante, como se ainda não tivesse certeza do que sente

LUÍSA (CONT'D)  
Tenho tentado manter uma rotina...  
organizar a casa... meditar um  
pouco

DRA. FLÁVIA  
Então seguiu com a meditação...  
Alguns pacientes não gostam tanto,  
mas pode ajudar

O tique-taque do relógio agora é um pulso nervoso. Luísa olha atentamente a caneta de Flávia, que anota lentamente na prancheta. Os dedos dela param de bater. A tensão aumenta, quase palpável

LUÍSA  
Sim, claro...

Ela hesita, mordendo o lábio inferior, observando Flávia com um olhar cauteloso, escolhendo suas próximas palavras com cuidado

LUÍSA (CONT'D)

Na verdade, eu queria conversar sobre a possibilidade de voltar ao trabalho. Acho que já estou pronta

Flávia a encara por alguns segundos, em silêncio. Avaliando.

DRA. FLÁVIA

Por que você acha que está pronta?

LUÍSA

Acho que a terapia tem funcionado. Sinto que já consigo retomar minhas responsabilidades, doutora. Tenho comparecido a todas as sessões. Estou fazendo minha parte.

DRA. FLÁVIA

Por que quer voltar agora, Luísa?

LUÍSA

(Com um sorriso forçado, quase imperceptível)  
Sinto que já é a hora. Eu... Eu estou pronta para isso

Luísa mantém o olhar fixo em Flávia, como se quisesse convencê-la apenas com a firmeza nos olhos. O tique-taque do relógio volta a preencher o silêncio. Flávia respira fundo, cruza as mãos no colo

DRA. FLÁVIA

Você ainda sonha com ele?

Luísa paralisa. Segura a respiração. Engole seco.

LUÍSA

Como?

DRA. FLÁVIA

Como você tem dormido?

Luísa ainda imersa no passado, responde automaticamente:

LUÍSA

Bem...

Luísa inspira devagar, tentando retornar ao controle

LUÍSA

Bem... todas as 8 horas  
(Em tom sarcástico)

O celular de Flávia vibra, sinalizando o fim da sessão

DRA. FLÁVIA  
Infelizmente nosso tempo acabou...

Ela fecha a prancheta com delicadeza

DRA. FLÁVIA (CONT'D)  
Eu vou...(suspira) Eu vou ter que  
negar sua autorização. Não sinto  
que você esteja pronta pra voltar  
ao trabalho

Flávia espera uma reação. Luísa permanece em silêncio,  
imóvel.

DRA. FLÁVIA  
Então... nós vemos novamente na  
próxima semana?

Silêncio. O tique-taque do relógio retorna como um lembrete  
impiedoso.

CUT TO:

## 2 INT. CASA DE LUÍSA - DIA

2

Luísa entra em casa e joga a sua bolsa em cima da pequena  
estante que está ao lado da porta. A sua bruta ação faz com  
que alguns objetos caiam da estante.

LUÍSA  
Merda!

Ela se abaixa para recolher os itens espalhados e, entre  
eles, encontra algo que a faz congelar: uma pulseira  
masculina de couro – desgastada, marcada pelo tempo.

Ela a reconhece imediatamente. Seus dedos a apertam com força

Após alguns momentos de silêncio, Luísa levanta lentamente e  
vai até o sofá, ainda segurando a pulseira. Por um instante,  
o tempo parece parar.

FLASHBACK - INT. ESCRITÓRIO POLICIAL - DIA

Luísa, com expressão cansada, observa OTÁVIO sentando de  
frente para ela. Ele mexe em alguns papéis distraidamente. A  
pulseira está em seu pulso.

LUÍSA  
 (Sorrindo debochada)  
 Sêrio que você ainda usa essa  
 pulseira, Otávio? Parece que pegou  
 num brechó de 2001

Otávio ri

OTÁVIO  
 Você não tem gosto pra acessórios,  
 Lu. Essa pulseira é clássica.

LUÍSA  
 Clássica do mal gosto, né?

OTÁVIO  
 (Rindo mais ainda)  
 Você e a Alice, viu... Ela também  
 odeia. Vive dizendo que parece  
 coleira de cachorro.

LUÍSA  
 Justo. Só falta a plaquinha com "Se  
 encontrar, devolva pra Alice".

Eles caem na risada juntos. A cumplicidade entre os dois é clara. Otávio olha para a pulseira com carinho e a ajusta no pulso.

OTÁVIO  
 Mas sei lá... Gosto dela.

Luísa finge revirar os olhos, mas sorri com ternura.

FIM DO FLASHBACK

Luísa pisca, voltando à realidade. Segura a pulseira com mais firmeza. Seu sorriso desaparece, e uma lágrima escorre silenciosamente. Ela respira fundo e se levanta determinada.

### 3 EXT. CASA DE ALICE - FIM DE TARDE

3

Luísa respira fundo dentro do carro. Observa a pulseira em sua mão. Fecha os olhos por um instante, como se reunisse coragem. Sai do carro e caminha até a porta da frente.

Ela toca a campainha

INT. CASA DE ALICE - CONTÍNUO

Alice está na cozinha quando ouve a campainha. Franze o cenho, surpresa. Caminha até a porta e espia pelo olho mágico. Ao ver quem é, hesita.

A campainha toca novamente. Alice respira fundo e, relutante, abre a porta – sem abrir totalmente

EXT. CASA DE ALICE - CONTÍNUO

LUÍSA

Oi...

ALICE

Oi... O que você tá fazendo aqui?

LUÍSA

E... Eu estava passando por aqui e  
pensei que a gente poderia  
conversar

Alice observa Luísa com desconfiança, a porta ainda entreaberta. Os olhos dela então descem, notando a pulseira nas mãos de Luísa

ALICE

Você não foi ao funeral

LUÍSA

Não... Eu não... Posso entrar e  
conversar?

Alice endurece. Evita o olhar de Luísa. Por um instante parece considerar, mas logo se retrai

ALICE

Agora não é um bom momento... Tem  
muita coisa acontecendo aqui...  
Eu...

(pausa, tentando manter a  
compostura)

Hoje não, Luísa.

Alice fecha a porta lentamente, mas firme. O clique da tranca ecoa no silêncio.

Luísa permanece imóvel por alguns segundos, encarando a porta fechada. Seus ombros afundam com o peso da rejeição.

Com passos lentos, vira-se em direção ao carro. Mas no meio do caminho, para. Fecha os olhos por um breve instante, então se vira e retorna à porta.

4 INT. CASA DE ALICE - FIM DE TARDE

4

Do outro lado da porta, Alice ainda está parada no hall, imóvel. Ela hesita. O toque da campainha a desconcerta.

Ela não esperava que Luísa insistisse.

Alice encosta a testa contra a porta fechada, fecha os olhos por um segundo. Suspira. Então gira a maçaneta

EXT. CASA DE ALICE - CONT.

A porta se abre lentamente. Alice reaparece. Ela permanece em silêncio apenas observando Luísa.

LUÍSA  
Eu achei isso hoje..  
(engolindo seco)  
Ele nunca tirava, né?

Alice olha fixamente para o objeto. Seus olhos marejam.

ALICE  
(numa voz baixa, quase um  
sussurro)  
Não. Nem para dormir.

O silêncio entre as duas é pesado, mas há algo diferente agora – menos defesa, mais vulnerabilidade.

Alice abre um pouco mais a porta.

ALICE (CONT'D)  
Entra.

INT. CASA DE ALICE - SALA - CONT.

Luísa entra. O lugar está desorganizado, com caixas de mudança espalhadas. A casa tem um ar de suspensão no tempo, como se ninguém realmente estivesse vivendo ali.

Alice afasta algumas caixas do sofá, criando espaço.

ALICE  
Desculpa a bagunça... Eu ainda não  
consegui lidar com... tudo isso.

LUÍSA  
Tá tudo bem

Elas se sentam, ainda um pouco afastadas, como se os corpos estivessem na mesma sala, mas os corações em lugares diferentes.

O silêncio se instala em tensão até que Alice o quebra:

ALICE  
Você não foi ao funeral.

Luísa abaixa o olhar, como se já esperasse por esse questionamento.

LUÍSA

Não... Eu...

As palavras se embargam na garganta. Ela tenta continuar, mas o peso da culpa a faz vacilar.

Seu olhar desvia. Uma pausa longa. Ela respira fundo e, ao invés de seguir, muda suavemente de direção:

LUÍSA

(enquanto observa a  
pulseira)

Encontrei isso hoje... caiu da  
estante quando cheguei em casa

Alice encara o objeto com olhos marejados. Luísa segura a pulseira com delicadeza, como se fosse frágil.

LUÍSA (CONT'D)

Você quer ficar com ela?

Alice pega a pulseira estendida com cuidado.

ALICE

Obrigada... Eu achei que nunca mais  
ia ver isso.

Ela faz uma pausa e olha para Luísa de um jeito difícil de decifrar

LUÍSA

O que foi?

ALICE

(solta um sorriso sarcástico)  
O que foi... Você sumiu, Luísa.  
Depois da morte dele, você sumiu.  
Não respondeu minhas mensagens, não  
quis conversar... Eu fiquei  
sozinha, Luísa .

Luísa desvia o olhar, claramente afetada

LUÍSA

Eu... Desculpa, eu... não sei...

Alice levanta.

ALICE

(com lágrimas nos olhos)

Você o que?! Perdeu o meu telefone,  
 esqueceu o meu endereço... Como  
 você pode fazer isso... Eu tive que  
 organizar tudo do funeral  
 sozinha... A mãe dele estava  
 devastada, não conseguia fazer  
 nada... eu achei que teria você do  
 meu lado, mas parece que eu não só  
 perdi o amor da minha vida, mas  
 também perdi minha amiga, que  
 esteve ao meu lado e ao lado dele  
 em tudo...

LUÍSA

Eu sei, eu sei... me desculpa...  
 Mas eu só não consegui lidar com a  
 culpa da morte dele...

ALICE

Que culpa?

LUÍSA

A minha culpa... (suspiro)  
 Ele morreu por minha causa Alice

ALICE

Como?

LUÍSA

(baixando o olhar, com  
 voz trêmula)

Eu... eu insisti para ele  
 acompanhar aquela investigação  
 sobre o caso do desaparecimento.  
 Achei que era algo simples, que  
 dava para resolver rápido, sabe?  
 Nunca imaginei que aquilo fosse se  
 transformar em um pesadelo

ALICE

(com tom suave, tentando  
 aliviar)

Luísa... você não podia prever o  
 que ia acontecer

LUÍSA

Eu queria... mostrar para o  
 delegado que eu era capaz, que dava  
 conta do trabalho. Queria resolver  
 tudo rápido, sem perder tempo. Mas,  
 no meio da pressa, deixei passar  
 umas coisas cruciais...

Otávio me pediu pra tomar cuidado,  
disse que a gente tinha que ir  
devagar, que não podia se  
precipitar. Mas eu não escutei.  
Agora... agora ele se foi, e eu não  
consigo deixar de pensar que tudo  
isso é culpa minha

ALICE

(se aproximando devagar,  
olhando nos olhos de  
Luísa)

Luísa... eu sei que você sente tudo  
isso. E eu entendo... a gente quer  
provar pra todo mundo — e pra gente  
mesma — que dá conta do recado. Mas  
carregar esse peso sozinha não vai  
trazer ele de volta

LUÍSA

(evita o olhar, voz  
trêmula)

Mas e se eu tivesse parado? Se eu  
não tivesse chamado ele? Talvez ele  
ainda estivesse aqui...

ALICE

(segurando a mão dela com  
firmeza)

Ele sabia do risco. Ele confiava em  
você. Otávio sempre acreditou no  
seu talento — e, mais que isso, no  
seu coração. Essa culpa que você  
sente... eu acho que ele não  
gostaria que você carregasse isso.

LUÍSA

(respira fundo, engolindo  
a emoção)

Eu queria tanto fazer o certo,  
Alice. Queria ser a parceira dele,  
a detetive que ele merecia... E  
agora tudo que eu vejo é o quanto  
falhei.

ALICE

(com um leve sorriso  
triste)

Você não falhou, Luísa. E não está  
sozinha nisso. Eu tô aqui, mesmo  
quando você não me deixa entrar

Pausa. O silêncio entre elas pesa, mas abre caminho para algo  
novo.

CUT TO:

**5 INT. CONSULTÓRIO DE PSICOLOGIA - DIA****5**

TEXTO NA TELA: "Uma semana depois"

Luísa senta-se lentamente no poltrona, como quem desacelera o ritmo de um relógio que parecia acelerar demais. Um leve sorriso começa a brotar, quase como um sussurro de esperança. Ela respira fundo, quase ouvindo o tique-taque que agora soa mais distante, menos opressor. Após alguns momentos FLÁVIA entra na sala.

DRA. FLÁVIA  
Perdão pelo atraso

LUÍSA  
Tudo bem

DRA. FLÁVIA  
Você parece mais tranquila hoje...

LUÍSA  
Sim... As coisas tem melhorado

DRA. FLÁVIA  
Que bom. Por onde quer que  
começemos hoje?

LUÍSA  
Eu... eu não tenho sido honesta com  
você durante as nossas sessões  
ultimamente... na verdade desde do  
começo...

DRA. FLÁVIA  
Ok... E o que te impediu de ser  
verdadeira até agora?

LUÍSA  
Não sei... Talvez o medo de por  
enfrentar a realidade... mas, eu  
queria mudar isso a partir de hoje.

DRA. FLÁVIA  
Maravilhoso! Posso perguntar o que  
mudou? Na última vez parecia que  
queria desistir dessas sessões.

LUÍSA

Eu finalmente enfrentei a  
realidade, e, ao que parece, ela  
não me odeia tanto quanto eu  
pensava

FADE TO BLACK.

Roteiro TEC7

Escrito por

Francisco Carneiro

E-mail: [nacelio1312@gmail.com](mailto:nacelio1312@gmail.com)

## **1.INT. QUARTO DE MARIA LUIZA - DIA**

MARIA LUIZA (20 anos, altura média, cabelo escuro longo, gorda) é uma garota tímida e muita insegura com seu próprio corpo. Ela acorda pela manhã após uma noite de sono com uma manhã ensolarada e a luz do sol entrando pela janela. Seu quarto é cheio de pôsteres de bandas e artistas que ela gosta. O quarto também possui um local de estudo, um estante com diversos livros e um espelho grande, que vai do chão até o teto em umas das paredes do quarto.

Ela levanta da cama e faz o mesmo ritual de todos os dias: toma banho, penteia o cabelo, escova os dentes e se veste. Maria Luiza anda de um lado pro outro no seu quarto durante esse processo, sempre evitando de olhar o próprio reflexo no espelho.

## **2.INT. COZINHA - DIA**

Maria Luiza se dirige a cozinha onde sua MÃE (Meia idade, cabelo curto) está tomando café da manhã. Na mesa tem um garrafa de café e um bolo cortado. Maria Luiza corta um pedaço e se senta a mesa.

MARIA LUIZA

Bom dia, mãe.

MÃE

Bom dia filha. Você conseguiu terminar o trabalho que ficou fazendo ontem a noite?

MARIA LUIZA

Ah, eu consegui sim. Mas o professor mudou a data de entrega pra outro dia, então nem precisava daquela correria toda.

MÃE

Que bom então, filha.

Após algum silêncio na mesa, a mãe de Maria Luiza começa a olhar para o corpo da filha, como se estivesse reparando em algo. Maria Luiza percebe os olhares.

MARIA LUIZA

O que é que foi, mãe?

MÃE

Luiza, você continua engordando filha. Olha só como você tá...

MARIA LUIZA

Meu Deus, mãe, será que não dá pra gente ter um momento juntas sem você ficar falando essas coisas?

MÃE

...Eu e o seu pai já tentamos fazer de tudo, só que você não consegue fechar a boca!

MARIA LUIZA

(irritada)

E eu nunca pedi por nenhuma dessas coisas, você fez por que quis!

A mesa fica em silêncio por alguns segundos e a mãe de Maria Luiza volta a falar

MÃE

Filha... você sabe que eu falo essas coisas pro seu bem né? Eu me preocupo com a sua saúde... E Luiza minha filha, ninguém gosta de meninas gordas.

Maria Luiza se levanta irritada e sem terminar o seu café da manhã. Pega a sua mochila e vai ate a porta sem falar com a mãe.

### **3.EXT FACULDADE - DIA**

Na faculdade antes, antes começar a aula, Maria luiza encontra sua amiga RENATA (20 anos, corpo atlético, cabelo castanho na altura dos ombros ). As duas começam a andar juntas e se sentam em um banco que tinha por perto.

RENATA

Oioi, amiga. Como você tá?

MARIA LUIZA

Mais ou menos, Rê. E você?

RENATA

Eu to bem, mas o que aconteceu? Por que você tá com essa cara?

MARIA LUIZA

Ela fez de novo ontem, amiga...

RENATA

O que?

MARIA LUIZA

A gente tava sentadas tomando café,  
e do nada ela decidiu que seria uma  
belíssima idéia começar o dia  
falando merda sobre minha aparência  
e... Enfim, você sabe como é, eu já  
te contei mil vezes sobre essas  
coisas.

RENATA

Poxa, amiga, eu sinto muito... Eu  
já falei que você devia dar um  
fecho na sua mãe, Malu. Toda vez  
que acontece isso você só fica  
ouvindo e nunca fala nada.

MARIA LUIZA

Eu sei, Renata, mas não é fácil  
assim...

Sem saber muito o que dizer, as duas amigas ficam em silêncio  
por alguns segundos.

MARIA LUIZA (CONT'D)

Sabe o que é pior? Ela tá certa...  
E no fundo eu odeio como eu sou e  
sei que ninguém nunca vai me querer  
desse jeito.

RENATA

Eiei, não fala assim de você mesma,  
Malu. Poxa você é linda amiga, só  
precisa criar mais autoestima e se  
gostar mais, sei lá.

MARIA LUIZA

(tom sério)

É muito fácil pra você falar isso,  
Renata.

RENATA

Como assim?

MARIA LUIZA

Nada, deixa pra lá. Vamo pra aula.

#### **4.INT. SALA DE AULA - DIA**

Maria Luiza esta sentada na cadeira em frente a de Renata, As  
duas amigas olham atentas enquanto a professora explica para  
a turma sobre um trabalho.

PROFESSORA

Então gente, depois de toda a parte teórica que nós vimos, agora eu preciso que vocês coloquem isso em prática. Vocês vão pegar as câmeras fotográficas e podem fotografar o que quiserem. O importante é vocês colocarem em prática o que vimos em sala de aula, e se habituem com o equipamento na mão de vocês. O trabalho pode ser individual ou em duplas

As duas amigas se olham ao mesmo tempo, já sabendo que vão fazer a dupla uma com a outra.

RENATA

Você tem ideia do que a gente vai fotografar?

MARIA LUIZA

Zero idéia, amiga. E você?

RENATA

Também não... Na verdade eu não sei nem aonde a gente vai conseguir uma câmera pra fazer esse trabalho.

MARIA LUIZA

Ah isso eu consigo. Lá em casa tem uma que me pai comprou uma vez mas nunca usou pra nada.

Renata balança a cabeça em tom de afirmação e vira pra frente. As duas voltam a prestar atenção na professora.

PROFESSORA

Bom gente, por hoje é isso. Boa sorte com o trabalho e nos encontramos semana que vem

As duas amigas saem da sala e começam a andar juntas no corredor.

RENATA

A gente podia pegar um dia, tipo sábado, e andar por ai ate surgir uma idéia de algo pra fotografar.

MARIA LUIZA

Sério, Rê? Só sair por ai andando sem fazer nada?

RENATA

Sim amiga, por que não? Na pior das hipóteses a gente só vai pra outro lugar e fica conversando...

**5.INT. SALA DE ESTAR - DIA**

Maria Luiza está no seu quarto mexendo no celular. Ela ouve Renata batendo na porta e sai do quarto para ir receber a amiga. As duas se abraçam, e Renata entra na casa.

RENATA (CONT'D)

(empolgada)

Oi, Malu! Ta tudo pronto pra gente ir?

MARIA LUIZA

Ainda não. Você pelo menos tem alguma ideia de onde a gente pode ir?

RENATA

Eu pensei da gente ir Museu da República, da pra tirar foto de tanta coisa por lá...

A mãe de Maria Luiza ouve as duas conversando, sai do quarto e se dirige ate elas na sala com um sorriso no rosto e abraça Renata.

MÃE

(empolgada)

Renata?! Quanto tempo eu não vejo você por aqui! Como você tá?

RENATA

(rindo)

Não viu porque a sua filha quase não me chama mais pra vir pra cá! Eu to bem, e a senhora, dona Márcia, como está?

MÃE

Bem também, minha filha. Mas nossa, você tá tão bonita... Cê tá fazendo academia né? Eu já falei pra Renata fazer mas ela...

Maria Luiza revira os olhos

MARIA LUIZA

(interrompendo)

Mãe, onde é que tá guardada aquela câmara que me pai comprou? A gente precisa dela pra o trabalho.

MÃE

Tá lá no nosso guarda-roupa, filha.

Maria Luiza deixa as duas conversando e vai ate o quarto dos seus pais. Ela começa a mexer no guarda roupa, abrindo e fechando todas as portas e gavetas ate. que encontra a câmara escondida por trás de algumas roupas penduradas no cabide. Ela retorna ate a sala e as duas saem pela porta.

#### **6.EXT. PRAÇA DO MUSEU DA REPUBLICA - DIA**

As duas amigas passam algumas horas fotografando o Museu da República, Biblioteca Nacional, além dos carros que passam pelo eixo monumental e as pessoas que estão andando pelo local.

Maria Luiza nota que no local também tem um grupo de jovens da mesma idade que ela dançando hip-hop. No meio desse jovens, Ela vê uma garota com o corpo parecido com o seu dançando e se divertindo. Maria Luiza quase que instintivamente levanta a câmara, aponta para a menina e tira uma única foto, Ela abaixa a câmara mas continua olhando por alguns segundos antes de continuar seguindo Renata. As duas amigas se sentam num banco debaixo de uma sombra perto do museu.

#### **7.EXT. PRAÇA DO MUSEU DA REPÚBLICA - ENTARDECER**

RENATA

Eae, amiga, você acha que a gente conseguiu fotos boas?

MARIA LUIZA

(rindo)

Ah, com certeza. A gente tirou tanta foto hoje, mas tanta que não é possível que algumas não saíram boas!

RENATA

(rindo)

Eu também acho!

RENATA (CONT'D)

Eu to pensando em ir ali em cima comprar algo pra comer, você vai querer algo?

MARIA LUIZA  
 Não precisa não, Rê. Eu te espero  
 por aqui.

Maria Luiza fica sozinha mexendo no celular ate que ALICE (21 anos, negra, gorda, cabelo crespo com tranças longas) se aproxima

ALICE  
 Oi, era você a menina que tava  
 tirando foto de mim mais cedo?

Maria Luiza se assusta com a abordagem de Alice

MARIA LUIZA  
 (com timidez)  
 Sim, sim, era eu... você se  
 incomodou? Eu posso apagar se você  
 quiser...

ALICE  
 (rindo)  
 Não precisa! Na verdade eu gosto de  
 que tirem fotos de mim assim. Meu  
 nome é Alice, e o seu?

MARIA LUIZA  
 Ai, que bom então. Eu me chamo  
 Maria luiza. É que me chamou muito  
 a atenção o jeito que você tava  
 dançando com aquela galera... Sei  
 lá, eu não sei explicar

ALICE  
 Você me chamou a atenção também,  
 Maria luiza...

MARIA LUIZA  
 Sêrio?

ALICE  
 (sorrindo)  
 Sim... Cê acha que eu vim até aqui  
 por que? Não foi pelas fotos, eu te  
 achei muito linda...

Maria Luiza olha fixamente pra Alice por alguns segundos e não sabe o que dizer.

ALICE (CONT'D)  
 Tá tudo bem? Eu disse alguma  
 errada?

MARIA LUIZA

(com timidez)

Não, não. É que eu nunca tinha  
ouvido isso de maneira tão sincera  
assim antes...

ALICE

Então eu espero que você escute  
muito mais vezes, por que você  
merece ouvir...

Antes de poderem conversar mais, Alice é interrompida por  
alguém a chamando para ir embora.

AMIGO DE ALICE

(gritando distante)

Ô Alice, Vem! A gente vai ser  
atrasar, já tá indo embora!

ALICE

Eu vou precisar ir agora... a  
galera já tá indo também.

Alice começa a ir embora andando rápido pra não perder sua  
carona e se distancia de Maria Luiza, mas vira pra se  
despedir dela.

ALICE (CONT'D)

(falando alto)

Tchaaau, e fica bem viu?

Maria Luiza apenas acena de volta para Alice com certa  
timidez e sem falar nada, ainda impactada pelo que  
aconteceu.

Renata volta com o lanche que comprou na mão.

RENATA

Amiga, eu vou precisar ir embora.  
Minha mãe me ligou dizendo que tá  
precisando de mim em casa.

MARIA LUIZA

Tudo bem, Rê, eu também já tava  
pensando em ir. A gente se fala  
depois, viu? Tchau!

RENATA

Tchau, amiga, ate mais!

**8.EXT. RUA DA ASA NORTE - ENTARDECER**

Maria Luiza esta andando na calçada de uma rua indo embora para casa e pensando na conversa com Alice. Ele anda segurando as alças de sua mochila e olhando pro chão. De repente, ela se vê do lado de um prédio espelhado, onde é possível ver o reflexo do seu corpo todo. Maria Luiza sorri discretamente enquanto se vê, tira mochila das costas, coloca no chão e decide pegar a câmera fotográfica. Ela tira uma foto sua no vidro, guarda a câmera e volta a andar no mesmo sentido de antes.

#### 9.INT. SALA DE ESTAR - NOITE

Maria Luiza chega em casa, tira sua mochila das costas e joga no sofá. Sua mãe esta na sala de estar assistindo alguma coisa na televisão

MARIA LUIZA  
Cheguei, mãe.

MÃE  
Oi, filha. E como foi a "sessão de fotos"?

MARIA LUIZA  
Ah foi massa, a gente conseguiu tirar foto de tanta coisa... Você quer dar uma olhada?

MÃE  
Quero sim!

A mãe de Maria Luiza se levante enquanto a filha abre a mochila e pega a câmera. As duas ficam lado a lado olhando para o monitor da câmera enquanto Maria Luiza passa foto por foto.

MÃE (CONT'D)  
Olha só! Essas fotos ficaram boas pra quem saiu daqui sem saber o que fotografar.

Maria Luiza continua passando as fotos ate que a que ela tirou de Alice aparece no monitor.

MÃE (CONT'D)  
Nossa, mas por que você tirou foto dessa menina feia, Luiza?

Maria Luiza se afasta de sua mãe

MARIA LUIZA  
(irritada)  
Pelo amor de Deus, mãe!  
(MORE)

MARIA LUIZA (CONT'D)

Esse showzinho todo só por que ela é só por que ela é gorda é isso? Não não... Isso não é sobre ela, né? É sobre mim e você só tá usando isso pra ser inconveniente de novo!

MÃE

(subindo o tom)

Luiza... Eu falo essas coisas pro seu bem! Já reparei que você não consegue mudar por conta própria, filha, então você tem ouvir essas coisas sim!

MARIA LUIZA

Presta atenção, nas coisas que você tá falando, mãe! Você nunca teve preocupação nenhuma comigo ou com minha saúde, você só odeia tanto como eu sou que não consegue nem esconder isso.

MÃE

Filha...

MARIA LUIZA

(interrompendo)

Para de projetar suas frustrações em mim, mãe. Eu não sou um saco de pancada pra você descontar as suas inseguranças. Eu to CANSADA dessa porra!

Maria Luiza vira e anda rápido ate o seu quarto.

#### **10.INT. QUARTO DE MARIA LUIZA - NOITE**

Maria Luiza entra no quarto e bate forte a porta com força. Ela joga sua mochila e deita na cama olhando pra cima e suspira após o dia longo e a discussão com a mãe.

Depois de um certo tempo, Maria Luiza senta na cama e pega a câmera para ver as fotos que tirou. Ela vê a foto que tirou de Alice e logo em seguida aparece a que tirou de si mesma no prédio espelhado. Neste momento, Maria Luiza cria coragem e olha para o espelho que tem em seu quarto. Ela percebe que pode tirar fotos iguais aquela que gostou tanto ali mesmo. Ela tira um pouco de roupa, testa algumas poses em cima da cama ate que se sente confortável e tira a foto. Quando olha no monitor para ver o resultado, Maria Luiza sorri.

*SE EU PUDESSE PARAR O TEMPO*

Escrito por

**Bela R.**

**1- INT. QUARTO DA DIANA - DIA**

O despertador de DIANA (mulher, 24 anos) toca. Ela senta em sua cama e vemos uma jovem de cabelo despenteado, olheiras, e rosto visivelmente cansado. Ela levanta jogando seus lençóis no chão e arrasta seus passos até o banheiro.

**2- INT. BANHEIRO DE DIANA - DIA**

Diana lava seu rosto e começa a se arrumar para sair. Ela aplica maquiagem para esconder os sinais do cansaço e shampoo à seco enquanto escova seu cabelo desalinhado. Ela escova os dentes enquanto escolhe sua roupa em frente ao espelho.

**3- INT. SALA DE ESTAR - DIA**

Diana se dirige à sala com pressa. MÃE (mulher, 50 anos) está varrendo o chão da sala enquanto a TV está ligada.

MÃE

Bom dia flor do dia. Senta na mesa.  
Eu fiz café pra você.

DIANA

Eu falei que não precisava se preocupar mãe. Eu já to indo, to atrasada pro estágio. Beijo.

MÃE

Diana, café da manhã é a refeição mais importante do dia. Eu acordei às 5, já lavei a louça de ontem, limpei o banheiro, fiz o café e você tá me dizendo que não tem 5 minutos pra comer?

DIANA

Sim. Beijo, te amo.

Diana sai de seu apartamento carregando seus materiais e batendo a porta atrás de si. Sua mãe se indigna mas aceita.

**4- INT. ESTÁGIO DA DIANA - DIA**

Funcionários do escritório perambulam de um lado a outro. Em um canto Diana está com o rosto em seu braço apoiada em sua

mesa dormindo profundamente em cima de uma pilha de papéis. Mas BÁRBARA (mulher branca, alta, de óculos, 30 anos), sua chefe no estágio, percebe a situação e vai em sua direção.

BÁRBARA

(som abafado)

Diana? Diana. Diana.

Bárbara grita enquanto solta um livro com força na mesa de madeira em que Diana dorme, a despertando.

BÁRBARA

DIANA!

Diana acorda em um susto.

DIANA

O que?! O que? O que foi?!

BÁRBARA

Trabalho não é local de dormir Diana.  
Vamos! Foco.

DIANA

Desculpa Bárbara, não vai acontecer de novo. É que eu tô muito cansada.

BÁRBARA

Isso não é desculpa. Vamos. Para sextar tem que trabalhar!

DIANA (sussurrando)

Sextou só se for pra você.

Bárbara se retira e JOÃO (homem negro, 27 anos, cabelos descoloridos) caminha até a mesa de Diana.

JOÃO

Diana, você já terminou o projeto do Sandro?

DIANA

Não. Ai Jesus... Me desculpa, eu to quase terminando, mas é que esse projeto é **grande**, eu preciso ver com

**calma**, e a última coisa que eu tô tendo é tempo.

JOÃO

Você acha que a Bárbara liga? Se você não terminar, ela vai surtar.

DIANA

Desculpa, eu vou dar uma adiantada agora no meu horário de almoço, mas eu preciso de mais um tempinho. Por favor. Até domingo eu te envio, eu prometo.

João respira fundo, revira os olhos, resmunga algo e sai caminhando de volta aos seus afazeres. Diana leva as mãos ao rosto e seu rosto à mesa suspirando em frustração.

#### **5- EXT. ESTACIONAMENTO UNB - DIA**

Diana chega ao ICC norte em um carro de aplicativo com pressa. Ela sai do carro checando o relógio enquanto corre em direção à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Ela carrega consigo 2 mochilas, uma pasta e várias plantas e papéis de trabalho.

#### **6- INT. FAU UNB - DIA**

DIANA chega em sua sala, a aula já começou. Ela abre uma planta sobre a mesa e pega seus materiais para anotar.

#### **7- INT. ICC NORTE - DIA**

Alunos passam pela porta da FAU e por entre eles Diana caminha com pressa. Ela atravessa o corredor do ICC norte até chegar à área de alimentação. Ela se depara com uma fila enorme para a lanchonete e se vê obrigada a esperar. Diana espera na fila durante um tempo e de repente seu celular toca. Ela atende. LAURA (mulher, 20 anos, cabelo e pele clara) está no telefone.

LAURA (INTERCUT)

Diana, cadê você?!

DIANA

Oi gata, to na fila pra comprar um salgado. Por que?

LAURA (INTERCUT)

Di, a reunião de recepção dos novos trainees é agora, esqueceu? Você que ficou de apresentar, já tá todo mundo aqui te esperando.

DIANA

Caramba, verdade! Eu tinha esquecido... Tá, me dá só 5 minutos que eu já to indo pra aí.

LAURA

Corre!

Diana desliga o celular e sai da fila correndo para a sede da empresa júnior.

#### **8- INT. FACULDADE DE TECNOLOGIA - DIA**

Diana chega correndo e se depara com a sala cheia. Há uns 20 jovens sentados nas cadeiras e 3 jovens de pé ao lado de uma apresentação sendo projetada. Diana coloca suas coisas em um canto no chão e chega se desculpando.

DIANA

Me desculpem o atraso gente. Eu ainda não consegui parar hoje! Minha cabeça tá uma loucura, eu confundi o horário da reunião.

LAURA

Tudo bem Di, a gente entende.

DIANA

Tá certo, então vamo lá.

Diana inicia a apresentação passando os slides.

DIANA (CONT'D)

Sejam muito bem vindos. Meu nome é Diana, eu sou diretora de gestão de

peessoas aqui da empresa e eu vou acompanhar vocês durante todo o processo de treinamentos...

FADE OUT: Câmera em zoom out, sem som.

## 9- INT. ÔNIBUS - NOITE

Diana entra em um ônibus e senta ao lado de JULY (MENINA JOVEM, 24 ANOS, CABELOS E PELE ESCURA). Elas se cumprimentam e Diana reclina a cabeça em seu ombro e suspira.

JULY

E aí amiga, como você tá?

DIANA

To bem... Bem cansada. E você?

JULY

To bem. Tirando aquela parada que aconteceu semana passada tá tudo ótimo. E deu tudo certo na aula hoje?

DIANA

Deu. Eu só preciso revisar um pouco a matéria de concreto porque eu tenho prova semana que vem.

July ri.

JULY

Eu não aguento com esses nomes de matéria de arquitetura. É concreto, é aço...

DIANA

Madeira...

JULY

E me diz, o que a gente vai fazer pro seu aniversário, ami? Já é amanhã...

DIANA

Caraca! Cê acredita que eu nem parei pra pensar nisso?! Meu deus... Eu

lembrei outro dia que eu tinha que planejar, mas eu to com tanta coisa na cabeça que acabou que eu esqueci.

JULY

Tá certo, então deixa essa parte comigo. Mas o que você vai querer de presente?

DIANA

Sinceramente amiga...

Tudo que eu mais queria era dar um tempo de tudo. Sabe? Queria dar uma pausa na minha vida assim... Que aí eu ia poder fazer tudo que eu tenho que fazer, todo trabalho atrasado, colocar a matéria em dia, planejar meu aniversário, ia poder parar e descansar. O tempo passa muito rápido quando eu to descansando, eu só queria poder relaxar um pouco.

Diana começa a tossir.

JULY

Ih, sai pra lá hein. Não me passa gripe não que eu não posso ficar doente.

DIANA

Não é gripe não, é que eu to com a imunidade baixa. Toda vez que eu me estresso é assim, eu fico meio doentinha.

JULY

Di, isso não é normal.

DIANA

Relaxa, tá tudo bem.

**10- EXT. RUA DA CASA DE DIANA - NOITE**

Diana desce no ponto de ônibus e caminha em direção a sua casa. Seu telefone toca.

DIANA

Oi mãe, fala.

MÃE

(PELO CELULAR)

Oi filha. Faz um favorzinho pra sua mãe. Dá uma passadinha no mercadinho pra comprar refrigerante que eu esqueci.

Diana que caminhava em direção a casa, suspira.

DIANA

Ok...

#### 11- INT. CASA DE DIANA - NOITE

Diana entra em casa largando seus materiais ao lado da porta.

MÃE

E aí filha, como foi seu dia?

DIANA

Normal.

DIANA passa pela sala, e sua mãe está na frente do fogão. Na TV narra uma notícia a qual ela não dá muita importância.

NARRADOR (V.O)

Amanhã, dia 15 de dezembro acontecerá o raro alinhamento dos 7 planetas do sistema solar. E este evento extraordinário só ocorrerá novamente em aproximadamente 4 séculos. Entretanto, a visibilidade no Brasil será reduzida tendo em vista que o fenômeno acontecerá por volta das 10:30 da manhã pelo horário de Brasília.

MÃE

Aumenta a TV para mim Diana. E vem comer.

DIANA

Eu acho que já vou pro quarto mãe, tô muito cansada.

MÃE

Diana, amanhã é um dia especial e nós quase não temos passado tempo juntas. Senta aqui comigo, por favor.

DIANA

Eu sei mãe, mas eu realmente tô exausta. Amanhã a gente passa o dia inteiro juntinhas e comemoramos, tudo bem? Eu prometo.

Diana boceja e vai para seu quarto.

## **12- QUARTO DE DIANA - NOITE**

Diana está sentada em sua cama toda encoberta por seus lençóis. Ela olha seu celular, o horário é 23:59. Ela pega uma vela simples na estante e a acende com um isqueiro.

DIANA

Feliz aniversário pra mim.

O relógio do celular agora mostra 00:00, Diana sopra a vela.  
(Blackout)

## **13- INT. QUARTO DE DIANA - DIA**

Diana acorda de manhã, esfrega seus olhos e se vira para seu relógio que marca o horário 10:34.

DIANA

Nossa, já são 10 horas. Minha mãe nem me acordou.

Diana se levanta e caminha em direção à sala.

**14- INT. SALA DE ESTAR - DIA**

Diana caminha pela sala, estranhando o fato de não ter recebido nem um parabéns de sua mãe. Sua mãe está na cozinha com prato na mão aparentemente indo lavar a louça. Diana se aproxima dela e percebe que sua mãe está imóvel e a torneira está aberta.

DIANA

Bom dia mãe... Mãe?

Diana desliga a torneira da cozinha. E começa a sacudir sua mãe tentando entender o que está acontecendo.

DIANA (CONT'D)

Mãe. Mãe! Mãe, o que é isso? O que que tá acontecendo?!

Diana percebe que tem algo de errado. Sua mãe está paralisada. Ela então corre para fora de seu apartamento, desce para tentar buscar ajuda, mas percebe que outras pessoas também estão estáticas e os carros estão parados no meio da rua.

**15- EXT. PRÉDIO DE DIANA - DIA**

Diana vê PORTEIRO sentado e corre até ele na esperança de conseguir ajuda para sua mãe. Mas percebe que ele também não se move. Ela então volta correndo e sobe para casa novamente.

**16- INT CASA DE DIANA - DIA**

Diana está em casa e tem o reflexo de olhar o seu relógio, que marca 10:34.

DIANA

Ué, não é possível. Quando eu acordei eram 10:34, como não passou nem um minuto?

Diana para por um segundo para refletir.

DIANA

Não, não tem como, isso não existe. A não ser que... Não. É impossível, eu devo tá sonhando ainda. Mas... O tempo parou pra mim.

Diana caminha de um lado ao outro da sala sem acreditar no que está acontecendo. Ela esfrega os olhos tentando acordar. Depois de muito refletir sobre, em súbito muda de perspectiva.

DIANA

Meu Deus, eu parei o tempo! É meu aniversário e o meu presente é tudo que eu pedi! Que loucura!

Os olhos de Diana se voltam à pilha de materiais que havia jogado na noite anterior. Ela encara algumas vezes.

DIANA (CONT'D)

Talvez eu devesse continuar a planta da urbe...

Ela encara algumas vezes tentando evitar a tensão no ar.

DIANA (CONT'D)

Ah quer saber, dane-se, mais tarde eu faço isso. O tempo é meu, eu faço o que eu quiser!

Diana então se aproxima e começa a reparar em sua mãe paralisada. Suas roupas e feições pouco cuidadas.

DIANA (CONT'D)

Nossa mãe, a senhora tá com uma carinha de cansada... Tá parecendo comigo...

Diana dá um leve riso e então se volta séria para Mãe.

DIANA (CONT'D)

Eu juro mãe que um dia as coisas vão dar certo pra mim, e a senhora não vai mais precisar trabalhar tanto. Eu prometo, eu vou dar um jeito. Vai dar tudo certo pra gente.

Diana coloca a mecha de cabelo de sua mãe atrás da orelha, lhe dá um abraço e beija sua bochecha.

DIANA (CONT'D)

Eu vou dar uma saidinha pra aproveitar essa loucura que tá

acontecendo comigo. Mas caso você precise de mim, é só chamar. Eu te amo.

Diana vai até a porta deixando seu apartamento, levando consigo um relógio no pulso que permanece em 10:34.

DIANA (CONT'D)

Ah, acho que não preciso trancar a porta, né? Se bem que, melhor não arriscar

Diana tranca a porta de casa e parte.

**17- EXT. PRÉDIO DE DIANA - DIA**

Diana começa a correr sem saber muito bem a direção.

DIANA

Nossa pra que que eu to correndo né?  
Não tô com pressa.

Ela para e observa seus arredores.

DIANA (CONT'D)

Meu deus, tá realmente tudo congelado, inclusive os carros. Eu nem cnh tenho, como eu vou chegar nos lugares?

Diana então vê HOMEM#1 congelado carregando sua bicicleta. Ela vai em sua direção.

DIANA (CONT'D)

Oi, você consegue me ouvir? Olha, eu vou pegar sua bike emprestada mas eu juro que devolvo, tá? Eu moro aqui nesse prédio, qualquer coisa pode vir me cobrar.

Diana senta na bike e começa a pedalar pela calçada.

**18- EXT. ENTREQUADRA \* - DIA**

Diana pedala livremente pela ciclofaixa, passando por algumas pessoas paradas. Ela observa o caminho, as árvores, o céu, as folhas secas pelo chão, como se fosse a 1ª vez que visse. Diana passa na frente da padaria que costuma frequentar e para sua bike, deixando-a encostada do lado de fora para entrar.

#### 19- INT. PADARIA - DIA

Diana observa as comidas do balcão. ROSA (mulher, 70 anos) está congelada perto dela. Diana vira-se para ela.

DIANA

Oi Rosinha. Lembra de mim? Eu tô morrendo de fome, então acho que vou pegar uns docinhos pra mim. Mas olha, eu te juro que eu vou te pagar assim que tudo voltar ao normal, tá? Me lembra.

Diana então devora alguns doces e salgados da padaria antes de recolher a sua bike e retornar à sua aventura.

#### 20- EXT. ENTREQUADRA \* - DIA

Diana volta a pedalar pelas calçadas vazias de Brasília até que se depara com Bárbara congelada. Ela usa roupas esportivas e fone de ouvido, estava correndo.

DIANA

Não acredito. Olha só... É, eu sempre achei que você tinha cara de quem corre sábado de manhã. Bom, enquanto você tiver congelada eu tenho tempo pra terminar os projetos, então tá tudo certo.

Diana dá meia volta.

DIANA (CONT'D)

Você sabe que eu te admiro né? Na mesma proporção que eu não te suporto eu queria ser um pouco mais como você: destemida.

Diana se diverte com a situação.

DIANA (CONT'D)

Eu to indo então. Fica aí hein, bem  
paradinha. OPA, não se mexe... Fica!

Diana monta em sua bicicleta e reflete.

DIANA (CONT'D)

Tantos lugares que eu posso ir,  
tantas coisas que eu poderia fazer...  
Mas eu sei quem iria amar fazer tudo  
junto comigo. Eu só espero que ela  
seja uma exceção no meio disso tudo...

## 21- INT. CASA DE JULY - DIA

Diana vai até a casa de July. Ela sabe que a amiga guarda uma chave reserva embaixo de um vaso de babosa, e entra em sua casa procurando a amiga. July está sentada no sofá com o celular na mão. Diana abraça sua amiga, mas logo se entristece ao perceber que não teria sua companhia. Ela volta seu olhar para o celular nas mãos dela. July escrevia uma mensagem: "Bom dia pessoal, tudo certo para hoje à noite?" em um grupo chamado "FESTA SURPRESA DA DI, NÃO CONTAR".

DIANA

Meu Deus! A Ju tava planejando uma  
festa surpresa pra mim. Nossa, nem  
acredito, que fofa! Você realmente é  
uma ótima amiga.

Diana respira fundo e encosta em seu ombro como sempre fazia

DIANA (CONT'D)

Queria tanto que você não tivesse  
congelada também amiga, do meu lado.  
Eu não sei o que fazer July.  
Sinceramente. Eu tenho todo o tempo  
do mundo, e eu poderia fazer qualquer  
coisa, e ao mesmo tempo não posso  
fazer nada. Queria viajar, mas eu não  
consigo chegar muito longe de  
bicicleta. Você sabe que eu nunca fui

muito boa nisso. E eu sei que em algum momento eu vou fazer as coisas que eu tenho que fazer mas, eu não sei mais quanto tempo eu tenho. Eu preciso aproveitar, né...? Se você tivesse comigo seria mais divertido...

Diana se levanta e caminha em direção à estante da casa de July. Nela, há uma foto das duas mais novas juntas. Ela acaricia o retrato.

DIANA (CONT'D)

O que você diria se pudesse falar agora? Tenho quase certeza que você não iria sossegar enquanto não descobrisse o porquê disso daqui. Até porque se soubermos o porquê a gente saberia até quando iria durar. Não to certa?

July permanece imóvel como uma estátua.

DIANA (CONT'D)

Hmm, talvez, refazer meus passos?

Diana sai da casa de July, mas dessa vez avista algo diferente. Um patinete elétrico deixado por alguém na calçada. E então decide mudar seu meio de transporte.

## 22- INT. UNB - DIA

Diana desce as quadras da asa norte até chegar à universidade. Ela caminha pelos corredores vazios.

DIANA

Nossa, acho que eu nunca vi esse lugar tão silencioso.

Ela olha seu relógio: 10:34. Ela caminha até o banheiro. Mas ao invés de entrar no banheiro feminino, ela muda de direção.

DIANA

Hmm. Eu sempre quis saber como é por dentro...

**23- INT. BANHEIRO MASCULINO UNB - DIA**

Diana entra no banheiro masculino. Se depara com uma parede de mictórios e um banheiro aparentemente vazio, mas ao abrir a porta de um dos boxes se depara com um casal congelado no momento estava se agarrando lá dentro. Ela fecha a porta depressa resmungando com nojo e sai do local.

**24- INT. CENTRO ACADÊMICO - DIA**

Ela entra no Centro Acadêmico, observa os detalhes do lugar. Pega um pedaço de giz largado no chão e desenha: 10:34 dentro de um infinito  $\infty$ . Ela começa a jogar sinuca sozinha, mas aos poucos vai perdendo o sentido. Ela joga o taco espalhando as bolas pela mesa.

DIANA

Eu nunca tive isso na minha vida,  
nunca tive tanto tempo assim. Eu  
literalmente posso fazer o que eu  
quiser! Mas o que eu quero? O que que  
eu quero fazer? Sei lá... Eu deveria  
terminar meus trabalhos, mas e se o  
tempo nunca voltar? Quanto tempo eu  
tenho? Quanto tempo já passou? Eu não  
faço a mínima ideia... Por quanto tempo  
eu dormi?! Há quanto tempo são 10:34?  
Quando eu acordei, tudo tava parado,  
mas até quando eu dormi? Esse  
conceito de tempo tá me deixando  
muito confusa... E porque eu tô me  
sentindo tão culpada por isso?

Diana se debate levando as mãos à cabeça. A ansiedade passa a tomar conta do seu corpo. Seu coração acelera e sua respiração se torna audível. Ela começa a caminhar para fora dali.

**25- EXT. UNB - DIA**

Diana caminha a passos largos. Ela deixa seu patinete para trás e anda desorientada.

DIANA

Quer saber? Só tem um lugar nessa cidade que me acalma.

**26- EXT. VIA \* - DIA**

Diana caminha desorientada, confusa e sem energia. O espaço não a cativa mais, apenas a consome. Ela olha seu relógio, ele marca 10:34. Diana o arranca do pulso e joga no chão por onde passa.

**27- EXT. PARQUE DA CIDADE - DIA**

Diana chega ao parque. Ela observa os detalhes.

DIANA

O parque da cidade é tão bonito, eu deveria vir mais vezes... A gente nunca mais fez picnic aqui, era tão legal.

Diana para perto de uma árvore. Deita no chão e começa a olhar para o céu em busca de uma resposta.

DIANA (CONT'D)

O que tá acontecendo meu deus... Quando isso acaba? Eu sei que eu tô sendo ingrata. Tenho nas mãos um poder que qualquer um desejaria, mas não posso controlá-lo. Eu realmente precisava de tempo, ou preciso, mas não assim. Eu sempre tive que lidar com tudo sozinha, mas eu nunca me senti tão só em toda minha vida. A pior parte é que eu sinto que eu tô desperdiçando meu tempo, nem sei quanto tempo, não faço a mínima ideia de quanto tempo passou nem o quanto mais eu tenho. Eu deveria estar fazendo as coisas que eu preciso fazer, que terei que fazer em algum momento quando tudo voltar ao normal, isso se voltar ao normal...

Diana começa a chorar.

DIANA (CONT'D)

Eu provavelmente sou a pessoa mais  
idiota do planeta terra nesse  
momento. Mas eu juro que eu não  
aguento mais. Eu tô tão perdida...

Diana para por um momento e repara que não está só. Um pouco  
mais à frente dela há uma família com algumas crianças  
sentadas em círculo. Ela decide se aproximar deles. Vai  
chegando cada vez mais perto e descobre que se trata de uma  
festa de aniversário. Os convidados sorriem e no centro,  
GAROTA (4 anos) usa um chapéu de aniversário prestes a soprar  
as velas (sendo abraçada por seus pais. Diana senta perto  
dela.

DIANA (CONT'D)

É meu aniversário também, sabia?

Diana tira o chapéu de aniversário da criança e põe em si.

DIANA (CONT'D)

Não sei se algum dia vou poder  
comemorar...

Diana fecha os olhos.

DIANA (CONT'D)

Feliz aniversário pra gente.

Diana assopra a vela.

CUT TO:

## 28- QUARTO DE DIANA - NOITE

Diana está sentada em sua cama toda encoberta por seus  
lençóis. Ela olha seu celular, o horário é 23:59. Ela pega uma  
vela simples na estante e a acende com um isqueiro. O relógio  
do celular agora mostra 00:00, Diana sopra a vela, que dessa  
vez não se apaga.

[BLACKOUT]

**SEM FILTRO**

Escrito por Agatha Moraes  
V2

2025

## **CENA 1: INT. QUARTO DE LUNA - DIA**

**VISUAL:** O quarto de Luna (25 anos) exala estilo e modernidade, mas com um toque meio impessoal, como uma decoração de revista. Caixas de encomendas meio abertas estão espalhadas sobre uma mesa de centro estilosa, ao lado de um tripé e uma ring light ligada. Roupas da moda estão largadas em uma poltrona.

É claramente um quarto numa casa de família, um pouco pequeno para todo o equipamento de Luna. Ela ainda mora com os pais, mesmo tentando criar um universo próprio entre essas quatro paredes.

Luna (maquiagem impecável, cabelo produzido, mas com um olhar um pouco vago fixo na tela do celular) está sentada sobre um tapete fofinho, em frente à câmera do celular no tripé. Ela manipula com entusiasmo forçado um novo produto de beleza.

Victoria (25 anos, jeans, suéter confortável, cabelo solto, sorriso sincero com um olhar um pouco observador) está sentada em posição de lótus num sofá ao fundo, com um livro semiaberto no colo.

(A porta se entreabre discretamente. A mãe de Luna aparece com um sorriso meio sem graça, segurando uma bandeja.)

**MÃE DE LUNA (sussurrando, mas audível)**

Filha, preparei um lanchinho... Quer que eu deixe aqui?

(Ela entra rapidamente, coloca a bandeja numa cômoda e sai, fechando a porta com cuidado. Luna nem a olha.)

**(LUNA)**

(para a câmera, com um sorriso superbrilhante)

Oi, minhas lindas! Espero que vocês estejam maravilhosas! Hoje eu tenho uma preciosidade pra mostrar, uma coisa que vai revolucionar a sua rotina...

(Ela ergue uma caixinha dourada)

...o sérum "Brilho Divino" da [nome fictício da marca]. Gente, sério, na primeira aplicação eu já senti minha pele...

(Ela se interrompe, os olhos deslizam para o celular que vibrou. Ela franze levemente a testa, depois volta a sorrir.)  
...enfim, uma textura maravilhosa, um glow...

(Ela tenta se reconcentrar, dá uma olhada rápida na notificação)  
...é isso, gente, o segredo pra uma pele perfeita, a base de uma vida dos sonhos, sabe?

(Ela pisca para a câmera)

Victoria levanta os olhos do livro, com um leve ar de diversão no rosto.

**(VICTORIA)**

Você parece superconvencida, hein.

Luna leva um pequeno susto, como se tivesse esquecido da presença de Victoria.

(LUNA, ainda olhando para a câmera, mas falando brevemente com Victoria, com um sorriso um pouco menos intenso)

**(LUNA)**

Ah, Vic! É, então... você sabe como é, né? Tem que vender o sonho. É disso que eu vivo, minha linda.

(Ela volta para a câmera, entusiasmo no modo "ligado")  
E quer saber? Eu tenho um cupom exclusivo pra vocês: LUNA20!  
Corre, porque o estoque é limitado, e sério, você NÃO vai querer perder esse glow de verão dos sonhos!

Victoria suspira discretamente e fecha o livro.

**(VICTORIA)**

E aquela proposta de trabalho na ONG que te falei ontem...  
você chegou a dar uma olhada? É importante pra mim saber o que  
você acha.

Luna, absorvida pelo celular entre uma fala e outra na frente da câmera, responde de forma distraída.

**(LUNA)**

*(sem olhar para Victoria)*

Ah, sim, seu projeto... Tá na minha lista, juro. Mas agora preciso focar no engajamento, entende? O algoritmo é uma fera selvagem!

*(Ela digita freneticamente no celular, com um sorriso tenso)*  
Olha só, um comentário! "Sua pele é perfeita, Luna! Qual o segredo?"... Então, gente, é esse sérum aqui!

*(Ela ergue a caixinha como um troféu)*

Victoria observa Luna, seu sorriso desaparece levemente. Ela fecha o livro, com um ar um pouco cansado.

---

## **CENA 2 - EXT. CAFÉ MODERNO - DIA**

**VISUAL:** Terraço animado, clima descolado-chique. Sol brilhante. Luna (óculos oversize, look impecável, celular na mão) e Victoria (cabelo preso de qualquer jeito, look simples mas estiloso sem esforço) estão sentadas à mesa.

**(VICTORIA)**

*(tomando um café, sorriso brincalhão)*

Você lembra desse café no verão do terceiro ano? Você me arrastou pra cá pra "estudar história num ambiente inspirador"... e passou duas horas flertando com o garçom.

**(LUNA)**

*(ri, sem tirar os olhos do celular)*

Ai, mas ele se chamava Virgílio. Fala sério, esse nome já é sexy por si só! Não dava pra me concentrar no Napoleão com aquele cara me servindo latte.

**(VICTORIA )**

*(suspira com carinho)*

Você não mudou nada. Sempre se apaixonando por um sorriso.

**(LUNA )**

*(levantando os olhos, maliciosa)*

E você continua fingindo que tá acima dessas coisas. E aí, decidiu sobre aquele projeto humanitário? Ainda tá a fim?

**(VICTORIA)**

*(brinca com a colher)*

Tô... em dúvida. Queria saber sua opinião, de verdade. Pra mim, conta muito.

**(LUNA)**

*(assente com a cabeça, olhando pra longe)*

Olha, se você sente que é a sua vibe, vai fundo. É lindo querer ajudar. Eu ajudo de outro jeito. Faço as pessoas se amarem, se superarem...

*(Ela mostra a tela com stories, DMs, corações)*

...é só um outro tipo de missão, sabe?

**(VICTORIA)**

*(carinhosa, um pouco irônica)*

É... só que a sua missão tem filtros e patrocinadores.

**(LUNA )**

*(sorri, sem se ofender)*

Exatamente. É um trabalho. E a gente tem que lutar pra existir, mesmo que seja com glitter.

Uma jovem se aproxima, nervosa.

**(FÃ)**

Com licença... Luna? Eu te sigo desde os tutoriais da quarentena... Você era tão engraçada! Posso tirar uma foto?

**(LUNA )**

*(se ajeita, toda sorrisos)*

Mas claro, linda! Victoria, pode tirar pra gente?

Victoria pega o celular. Luna posa perfeitamente, troca algumas palavras doces. Outros clientes observam.

**(VICTORIA)**

*(irônica, devolvendo o celular)*

Viu só? Você é tipo ponto turístico agora.

**(LUNA)**

*(sem se incomodar)*

Assumo mesmo. Faz parte do job. E olha pra eles, me adoram.

Luna dá uma olhada no celular, se arruma o cabelo, sorri.

**(LUNA)**

**(continua)**

Agora uma storyzinha e meu alcance vai nas alturas.

**(VICTORIA)**

*(mais seca)*

E eu vou nas alturas se você falar de "alcance" de novo.

O garçom chega.

**(GARÇOM)**

Desejam mais alguma coisa?

**(LUNA)**

*(automática)*

Um Green Boost Detox... couve, spirulina, gengibre. E...

*(Ela abaixa o tom e ri baixinho)*

...uma cerveja gelada. Mas shhh.

**(GARÇOM)**

*(levemente surpreso)*

Certo. E pra você?

**(VICTORIA)**

Só água. Obrigada.

O garçom se afasta. Silêncio um pouco tenso. Luna começa a filmar novamente.

**(LUNA)**

*(filmando com o suco verde)*

Oi, meus amores! Momento detox pra começar o dia do jeito certo! Vocês sabem: corpo saudável, mente brilhante

Ela vê um comentário ao vivo:

**Comentário:**

"E a cerveja ali atrás também é detox?"

**(LUNA)**

*(fica paralisada, ri nervosa)*

Ahah vocês são demais! Não, não, a cerveja é da minha amiga Victoria! Eu continuo nas minhas vibes verdes, vocês me conhecem

Ela vira um pouco o celular em direção à Victoria.

**(VICTORIA)**

*(olhar fulminante, braços cruzados)*

Você realmente fez isso?

**(LUNA)**

*(desliga a live, sem graça)*

Ué, foi pela imagem... Eles ficam atentos, procurando qualquer deslize.

**(VICTORIA )**

*(ácida, mas calma)*

Então é melhor me pintar de bêbada do que admitir que você é humana?

**(LUNA)**

*(bufa, irritada)*

Ai, que drama. Foi só uma piada! Eles sabem que é de brincadeira.

**(VICTORIA)**

*(voz mais alta)*

Mas você nem pensou! Nem por um segundo pensou em mim. Como sempre.

**(LUNA)**

*(seca)*

E você nunca aguentou eu ter um pouco de destaque.

**(VICTORIA )**

*(voz trêmula)*

Não é isso, Luna. É que eu me sinto invisível toda vez que você liga esse maldito celular. A gente era amiga antes dos likes. Você lembra?

**(LUNA)**

*(olhando pro chão)*

Lembro... de você me incentivando a começar meu canal. Dizendo que eu era incrível.

**(VICTORIA)**

*(amarga)*

E eu acreditava nisso. Mas você mudou.

**(LUNA)**

*(suave)*

Ou talvez... foi você que quis me manter congelada no passado.

Silêncio pesado. Victoria se levanta, pega a bolsa.

**(VICTORIA)**

Vou dar uma volta. Preciso de ar. Fica aí nas suas "vibes", Luna.

Ela vai embora. Luna fica sozinha, celular na mão, rosto tenso, meio perdida.

---

### **CENA 3 - INT. APARTAMENTO DE VICTORIA - NOITE**

**VISUAL:** Apartamento simples mas aconchegante. Luz suave. Algumas plantas, livros empilhados, uma caneca de chá fumegante. Victoria está encolhida no sofá, com notebook no colo e celular na mão. Ainda parece abalada pela briga. Ela rola o feed do Instagram: o perfil de Luna aparece – fotos impecáveis, parcerias bem pensadas, legendas fofas e vazias. Victoria suspira fundo.

**VICTORIA**

*(amarga, murmurando)*

"Sororidade vibes", né? Você não mudou... só aprendeu a embrulhar melhor.

Ela clica numa foto antiga marcada com Luna – o primeiro festival que foram juntas. Gargalhadas. Glitter no rosto. Depois, outra: com 15 anos, de pijama, maquiadas como palhaças. Ela sorri sem querer.

Abre uma pasta antiga no computador: "Luna & eu". Vídeos tremidos. Festas de adolescente. Desafios bobos. Um em que Luna canta mal gritando com um violão de brinquedo. Outro em que dançam na chuva. Outro ainda em que Luna filma Victoria rindo até chorar, com chantilly no nariz.

**(VICTORIA )**

*(emocionada, falando sozinha)*

Você sabia ser de verdade... antes de tudo isso. Antes de precisar de um público pra existir.

Ela fecha lentamente o computador. Seu rosto muda: da ternura nasce uma calma determinada. Ela pega o celular, disca um número. A voz é doce, quase animada, mas com um brilho malicioso no olhar.

**(VICTORIA)**

*(ao telefone)*

Luna, linda!... Sou eu. Olha, tive uma ideia genial! Lembra da Chapada? Aquela trilha que a gente sonhava em fazer mas nunca fez?

...Pois então. Fim de semana só das meninas. só nós duas. Como antes.

Sim, esse fim de semana. Vai estar lindo.

Relaxa, eu cuido de tudo. Você só precisa fazer a mala ...Perfeito. Até amanhã. Beijos.

Ela desliga e coloca o celular sobre a mesa. Pausa. Olha uma foto dela com Luna colada na geladeira.

---

**CENA 4A - EXT. CACHOEIRA - DIA**

**VISUAL:** Uma cachoeira linda no fim de uma trilha. A água é cristalina, brilhante, mas fria. Victoria já colocou o biquíni e está se divertindo na água. Luna, no alto das pedras, hesita.

**LUNA**

(de braços cruzados, já tremendo só de pensar)  
Não, sério... isso aí tá congelado! Parece bacia de tortura pra influenciadoras.

**VICTORIA**

(rindo)  
Vamos, princesa do Insta, você queria natureza de verdade, tá aí!

**LUNA**

Eu queria um filtro "natureza", não um choque térmico!  
Victoria espirra água nela de propósito. Luna grita. No fim, ela desce devagar pra água, paralisada, e se agarra na Victoria como uma ostra na pedra.

**LUNA**

(gritando)  
Se eu morrer aqui, promete que vai dizer pros meus seguidores que eu tentei!

**VICTORIA**

(segurando ela e rindo)  
Você não vai morrer, drama queen!

As duas caem na risada, encharcadas, unidas nesse perrengue gelado.

---

**CENA 4B - INT. CHALÉ - FINAL DE TARDE**

**VISUAL:** Um quartinho rústico, decoração simples e acolhedora. As meninas se arrumam pra jantar. Maquiagem, roupas, piadas ao fundo.

Victoria está no banheiro, porta aberta, conversando com Luna que passa rímel.

De repente, Luna entra rindo e senta no colo de Victoria enquanto ela faz xixi.

**VICTORIA**

(horrorizada, mas rindo muito)  
VOCÊ TÁ MALUCA?!

**LUNA**

(sorriso enorme)  
É pra gente ficar mais íntima! Detox total, lembra? Vamos até o fim!

Victoria pega o celular e tira uma foto, morrendo de rir.

**VICTORIA**

Essa vai direto pra pasta de "provas psiquiátricas".  
As duas se acabam de rir. Momento absurdo, ridículo, mas genuinamente terno.

---

#### **CENA 5 - EXT. RESTAURANTE AO AR LIVRE - NOITE**

Clima acolhedor. Lanternas penduradas, música brasileira ao fundo. As meninas jantam numa varanda rústica. Luna toma um drink e fotografa o prato. Victoria observa com um sorriso provocador.

**VICTORIA**

Você passou mais tempo enquadrando essa burrata do que falando comigo nos últimos dez minutos.

**LUNA**

É pro feed, tem que ficar perfeito.

**VICTORIA**

(limpando um pouco de molho da boca)  
Quer que eu te enquadre com a cara real enquanto devora o prato? Isso sim seria conteúdo exclusivo.

**LUNA**

(rindo)  
Você só tem inveja do meu estômago lendário.

**VICTORIA**

Não, eu tenho pena dele. Deve ter feito pacto com o diabo pra ser tão infinito.

As duas riem. Luna começa a comer batatas fritas com os dedos mergulhados no molho. Victoria grava.

**VICTORIA**

(documentário animal)

O raro espécime da influenciadora selvagem em seu ritual noturno. Observem sua destreza... e seu amor pela comida.

**LUNA**

(mostrando a língua pra câmera)  
Me amam do jeitinho que eu sou.

**VICTORIA**

(sincera, num tom mais baixo)  
Sim. E gosto mais de você quando esquece de fingir.

---

**CENA 6 - EXT. BAR AO AR LIVRE - MAIS TARDE**

Música alta, luzinhas decoram o céu. Luna e Victoria dançam no meio do pátio com algumas pessoas ao redor. Luna canta alto, meio desafinada, braços pro alto. Victoria a imita, mais desafinada ainda, fazendo um dueto ridículo.

**VICTORIA**

(gritando pra vencer a música)  
Ok, admito, nunca vamos ganhar o The Voice, mas a vibe é nossa, e isso é que conta!

**LUNA**

(rindo, apontando pra ela)  
E você é a backing vocal que eu nunca mereci! Olha a gente... uma banda de rock – versão karaokê de camping!

Elas riem e dançam com mais intensidade. Um círculo se forma em volta, contagiado pela alegria delas. A energia é pura, livre, eufórica.

Dois rapazes se aproximam. Um estende a mão pra Luna dançar. Ela hesita e aceita com um sorriso, sem olhar pra Victoria. Vai se afastando, dançando de forma mais sedutora. Victoria fica só por alguns segundos, sorriso vacilante.

Um rapaz, admirado, se dirige a Luna:

**RAPAZ JOVEM**

Ei, te reconheci do Insta! Ao vivo você é ainda mais gata!

Luna ri, um pouco vaidosa, sem perceber o olhar magoado de Victoria.

Victoria se aproxima, voz trêmula mas firme:

**VICTORIA**

Você disse que esse fim de semana era pra desconectar... E olha o que você tá fazendo? Fingindo, atuando. Eu já nem sei quem é você.

**LUNA**

(seca, cortando)

Você que tá me enchendo com essa sua "detox" idiota. Eu tô vivendo, curtindo, aqui e agora. Se não gosta, problema é seu.

**VICTORIA**

(decepcionada, ferida)

Eu só queria um momento de verdade com você. Como antes. Não esse show ridículo pros seus seguidores.

**LUNA**

(olhar furioso)

Para com isso, Victoria. Tá com inveja, é isso. Inveja porque sou eu quem é vista, sou eu que importo. E você... você é só a sombra, invisível.

**VICTORIA**

(com a voz quebrada, tentando manter a calma)

Não é inveja. É dor. Dor de te ver desaparecer atrás dessa máscara ridícula.

**LUNA**

(gritando, quase chorando)

Você não me conhece! Não sabe nada de mim! Tô cansada das suas cobranças, cansada de nunca ser suficiente pra você!

**VICTORIA**

(olhos cheios d'água, quase sussurrando)

Então eu vou embora... porque não consigo ficar aqui... vendo você se perder.

Victoria sai correndo, sufocada, lágrimas caindo. Luna fica parada, respirando com dificuldade, perdida no meio da multidão.

---

**SCENE 7 INT./EXT. - NOITE - CHALÉ / ÔNIBUS**

Close nas mãos de Victoria fechando a mochila em silêncio. Ela pega uma jaqueta, dá um último olhar pro chalé vazio.

Corte: ela andando na rua, entra num ônibus quase vazio.

Plano interno: sentada na janela, encosta a cabeça no vidro. A

cidade passa lá fora.

Ela põe os fones. A música começa suave, melancólica.

Close nos olhos dela, úmidos. Silêncio. A câmera fica no rosto dela, cercado por solidão.

---

#### **SCENE 8 . INT. APARTAMENTO DE LUNA - NOITE**

Plano geral. Luna está sozinha, luz baixa.

Ela arruma umas coisas: bolsa, caderno, fotos espalhadas. Para. Pega uma foto das duas, sorri... mas logo o sorriso some.

Ela fecha uma gaveta com um suspiro, senta no sofá, cabeça baixa.

O silêncio é denso, quebrado só por sons vagos da cidade.

---

#### **SCENE 9 INT. APARTAMENTO DE VICTORIA - DIA**

Victoria está sentada, laptop aberto. O celular toca. É a mãe da Luna. Ela atende.

##### **MÃE DE LUNA**

(voz suave, um pouco preocupada)

Victoria, querida... Liguei porque estou preocupada. Já faz três semanas que você e Luna não se falam. Nunca ficaram tanto tempo afastadas.

Você é como uma segunda filha pra mim. Sei que vocês têm altos e baixos, mas... tenho medo que agora seja diferente.

Victoria respira fundo, tocada.

##### **MÃE DE LUNA (continua)**

Mesmo que ache que a culpa é dela... você é a força dessa amizade. É por sua causa que a Luna brilha. Às vezes, somos nós que temos que segurar a luz por quem amamos.

Acho que Luna ainda tem muito pra perceber. E só você pode mostrar isso pra ela.

Victoria, olhos brilhando, balança a cabeça com determinação.

---

#### **SCENE 10 INT. APARTAMENTO DE VICTORIA - NOITE**

Victoria está no computador. Luz suave no ambiente.

Ela edita um vídeo: fotos da infância, adolescência, momentos bobos e felizes, trechos do fim de semana.

Ela grava um vídeo de si mesma, visivelmente desconfortável, mas determinada.

**VICTORIA**

(com sinceridade, voz trêmula)

Oi Luna... Sei que não sou boa em mostrar sentimentos, e odeio me filmar assim.

Mas preciso te dizer algo importante.

(pausa, respira fundo)

**VICTORIA**

Desculpa se te magoei, se fui dura. De verdade. Você é muito importante pra mim, mais do que imagina.

Mas... esses dias também senti que você não foi uma boa amiga.

Que me deixou de lado.

Não sou perfeita, e você também não. Mas não quero que a gente se perca assim.

(olha a câmera com intensidade)

**VICTORIA**

Te mando essas lembranças porque quero que a gente lembre por que se amou tanto, por que estamos aqui hoje.

Não quero que essa amizade termine numa briga, Luna. Quero que a gente lute por ela, juntas.

Ela sorri, emocionada.

**VICTORIA**

Assiste esse vídeo com carinho. Eu tô te esperando.

Ela desliga a câmera, olha o vídeo uma última vez, e envia.

---

**SCENE 11 . EXT. PRÉDIO DE VICTORIA - DIA**

Plano fixo da porta. Passos apressados na escada.

Luna aparece, ofegante, olhos cheios. Hesita... e bate na porta.

---

**SCENE 12.INT. APARTAMENTO DE VICTORIA - CONTINUAÇÃO**

Victoria abre. Elas se encaram. Silêncio. Intenso.

Luna tem lágrimas nos olhos. Sem dizer nada, Victoria a abraça forte.

Um abraço longo. Silencioso. Uma cura.

Plano seguinte: as duas no sofá, conversando (sem som).  
Riem entre lágrimas. Mãos dadas. Riso sincero. Está curado.

---

**FUNDO PRETO - TEXTO NA TELA: "Alguns meses depois..."**

---

**CENA FINAL - INT. ESTÚDIO DE VÍDEO OU APÊ - LUZ SUAVE, ENERGIA POSITIVA**

Plano de vlog. Luna e Victoria sorrindo diante da câmera.

**LUNA**

Oi gente, aqui é a Luna...

**VICTORIA**

(rindo)

...e a Victoria!

**LUNA**

E hoje, levamos vocês com a gente numa nova aventura – sem filtro, sem máscara, só nós, de verdade.

**VICTORIA**

Amigas desde sempre, já passamos por tempestades. Mas hoje, transformamos tudo em força. E em vídeo também.

**LUNA**

Porque juntas é mais divertido – e muito mais real.

Elas trocam um sorriso gigante.

**VOZ OFF DE LUNA (ou TEXTO NA TELA)**

"Ser você mesma já é um ato de coragem. Amar entre mulheres é uma revolução."

Último plano: um vídeo viral das duas dançando, rindo, criando conteúdo leve e verdadeiro.

**FIN**

Sonhei com você essa noite

Escrito por:

Elisa Sonaglio Ramos

INT - QUARTO DE ÍRIS - DIA

ÍRIS, uma jovem mulher de estatura média, se revira na cama por alguns segundos, semi coberta por um cobertor marrom.

Ela está sonhando com um par de olhos de uma mulher jovem com um terceiro olho na testa se ilumina com uma luz etérea roxa. Duas mãos femininas se tocam sensualmente. Os olhos aparecem novamente e são envoltos de flores em formato de colagem artística. Pedras formam uma espiral e giram nas pupilas do olho em stop-motion. Sons noturnos e o badalar de um sino ecoam ao fundo. Os olhos piscam com um badalar de sino e Íris acorda.

Seus olhos se abrem bruscamente iluminados pela luz do dia. Seu quarto tem adesivos que brilham no escuro colado no teto e os sons são quase escassos. Ela observa o que tem acima dela atentamente, seus olhos passeiam, ela está confusa e séria.

Íris, de pijama despojado na cama, esfrega o rosto, angustiada. Ao lado dela está seu namorado GUI, ainda dormindo. Ela suspira, se levanta e sai do quarto.

CORTA PARA:

INT - QUARTO DE ÍRIS - DIA

Uma porta de arrastar se abre, e o rosto de Íris aparece, ela está escovando os dentes centralizada na frente do guarda roupa, escolhendo suas vestimentas. Ela tem majoritariamente roupas vermelhas e marrons e um vestido branco, suas roupas são penduradas em cabides vermelhos. Ela pega uma muda de roupa e fecha o guarda roupa.

Íris senta, ainda pensativa, na ponta da cama. Seu quarto é consideravelmente organizado, mas sua mesa é um pouco bagunçada e há uma cadeira com vários casacos pendurados desleixadamente.

GUI

Que horas são?

ÍRIS

Umas sete e meia, mo.

GUI

Nossa amor, volta pra cama cara, onde cê vai essa hora.

ÍRIS

Vou sair um pouco.

GUI  
Sozinha? Vai pra onde?

ÍRIS  
Não sei... É... Sabe aquela festa  
lá, que tu vai hoje?

GUI  
A do Tiago?

ÍRIS  
É, bora?

Gui se ajeita na cama para enxergá-la melhor, está confuso.

GUI  
Po mas tu sabe como é lá amor, é  
sempre metade da cidade na casa do  
bixo e música ruim...

ÍRIS  
É eu sei, mas eu acabei de dizer  
que dessa vez eu quero ir...

Apesar da rispidez matinal de Íris, Gui se inclina para dar  
um beijo em sua boca, ela retribui e dedilha o cabelo dele.

GUI  
A galera vai ficar feliz que cê  
vai.

Íris se levanta da cama e sai do quarto.

CORTA PARA:

EXT - PARQUE OLHOS D'ÁGUA - DIA

Íris se senta no banco em frente ao lago, tira o calçado  
vermelho, colocando os pés em contato com a grama. Ela  
analisa a paisagem em silêncio.

Íris vai descalça até a beira do lago para observar algumas  
flores que flutuam na água com o reluz dos raios de sol.

CORTA PARA:

EXT - PARQUE OLHOS D'ÁGUA - FIM DE TARDE

Íris está sentada no alto da casinha do parquinho infantil  
principal, com a expressão sempre séria em seu rosto.

Ela usa pequenas pedras para formar um desenho de espiral no chão da casinha. Ao olhar o relógio, ela desce rapidamente.

CORTA PARA:

INT - FESTA DO TIAGO - NOITE

Gui e Íris chegam na festa de Tiago, que os vê pelo olho mágico de sua porta e os recebe. O casal cumprimenta algumas pessoas, Gui com abraços e Íris com acenos de cabeça e sorrisos.

GUI

Vou lá pegar uma bebida pra gente  
tá gatinha?

ÍRIS

Vai lá mo...

CORTA PARA:

EXT - FESTA DO TIAGO - NOITE

Íris vai para a área externa da casa e se acomoda em um sofá coberto por uma manta roxa, a parede branca de trás do sofá é coberta por desenhos de traço preto. Íris tira um tabaco do bolso para fumar. Gui se aproxima e a entrega um copo grande roxo de bebida.

GUI

Já sentou?

ÍRIS

Vou fumar esse e já colo com vocês.

GUI

Tá bom, te amo tá?

Íris sorri como resposta, e observa Gui voltar para dentro da casa.

Íris observa o movimento enquanto fuma. Um homem negro com estilo punk senta ao seu lado, coloca os pés na mesinha em sua frente e se ajeita no sofá, resmungando.

ZÉ

Esse som tá uma bosta.

Íris o olha de canto e o ingora. Zé inclina a cabeça para o lado dela e se apresenta desleixadamente.

ZÉ (CONT'D)  
Meu nome é Zé.

ÍRIS  
Só Zé?

ZÉ  
Depende né, eu tenho vários  
sobrenomes... Zé povinho, Zé  
buceta, Zé linguça, Zé ruela...

ÍRIS  
Ah... Só Zé por enquanto tá bom.

Os dois sorriem, Íris bebe do seu copo colorido.

ZÉ  
E quem é tu?

ÍRIS  
Íris.  
(Fala devagar e com  
clareza, para não  
confundirem com Ísis)

ZÉ  
Soh, a parte colorida do olho...

ÍRIS  
É...

Os dois ficam em silêncio mas não parecem desconfortáveis.  
Íris reacende seu tabaco e o oferece para Zé com um gesto de  
mão, ele aceita. Íris observa Gui, que conversa com um grupo  
de amigos.

Íris toma um gole do seu copo e fica séria. Podemos ver a  
fumaça do cigarro bem delineada pela luz do ambiente,  
formando desenhos abstratos.

ÍRIS (CONT'D)  
Oque cê acha de sonhos, assim,  
tipo... Tu acha que tem algum  
significado mais profundo, sei  
lá...

Zé a olha intrigado.

ZÉ  
Oxi, não sabia que tinha sentado  
aqui pra filosofar...

ÍRIS  
Ah, é... Viajei, foi mal...

Zé olha para Íris, que cruza as pernas em cima do sofá.

ZÉ

Po, eu acho que não, às vezes  
sim... Mas quando a gente tem algum  
sonho que significa alguma coisa, a  
gente sabe, né? É diferente de um  
sonho normal...

ÍRIS

Como assim?

Zé se endireita.

ZÉ

Um sonho normal é normal ué, a  
gente pode até se assustar ou  
acordar meio bolado, mas não deixa  
aquela sensação, sabe? Aquela  
confusão, aperto no coração...

ÍRIS

(risonha, um pouco bêbada)  
Rimou...

ZÉ

(Balança a cabeça e sorri  
de canto)  
Enfim... Esses que ficam entalados,  
significam alguma coisa, coisa de  
alma mesmo, espírito sei lá...  
Agora, te dizer como e por quê isso  
acontece já é demais, não tenho  
ideia...

ÍRIS

É... Eu sempre achei que fosse só  
um monte de tralha do  
subconsciente, mas nem sei...

ZÉ

Tu sonhou com oque?

ÍRIS

Os olhos de uma pessoa, assim...

Íris faz um gesto com as mãos para demonstrar que os olhos  
eram grandes e imponentes.

ZÉ

Só?

ÍRIS  
Tinha um terceiro olho meio louco,  
mas é, só.

ZÉ  
Terceiro olho? Porra que massa...

Zé se acomoda novamente no sofá.

ZÉ (CONT'D)  
E tu sabe quem é?

ÍRIS  
Sei.

ZÉ  
Teu boy?

Zé aponta com a cabeça para a direção de Gui.

ÍRIS  
(Se encolhe, seu tom de  
voz entristece)  
Não... Uma amiga... Não vejo ela a  
sei lá... Muito tempo...

ZÉ  
Pode crer.

Zé tira um tabaco do bolso e entrega para Íris.

ZÉ (CONT'D)  
Bom, vou te deixar matutando aí,  
doidona...

ÍRIS  
Valeu Zé Buceta...  
Os dois sorriem, Zé sai de cena. Íris se acomoda no meio do  
sofá e volta a seriedade, os olhos de Ana são projetados na  
parede. Ela pega o isqueiro e uma tela preta aparece junto  
com o barulho do acender da faísca.

CORTA PARA:

INT - QUARTO DE ÍRIS - DIA

Em um sonho, Ana aparece numa canoa flutuando no lago,  
colocando flores na água, som de puxada e soprada de cigarro  
acompanha. Seu rosto não aparece.

Como se Íris caminhasse em direção a Ana, aquela imagem vai se aproximando até chegar ao lago com flores, onde um par de olhos com um terceiro olho na testa se ilumina com uma luz etérea, sons noturnos e o badalar de um sino ecoam ao fundo. Os olhos são envoltos de flores em colagem artística. Uma boca feminina mergulhada no lago, manda um beijo.

CORTA PARA:

INT - QUARTO DE ÍRIS - DIA

Os olhos de Íris se abrem com uma lágrima escorrendo. Ela limpa a lágrima rapidamente. Gui entra no quarto, deita na cama e pega o celular.

GUI

Chegou coisa do correio pra tu...  
Tudo bem?

ÍRIS

Tudo...

INT - SALA DE ÍRIS - DIA

Íris se levanta e vai para sala, onde há uma pequena caixa de papelão e um envelope azul. Ela abre a caixa e retira dois livros de dentro, analisando-os brevemente. Pegando o envelope, Íris manuseia rapidamente e o abre, retirando uma carta. Ao olhar a carta, ela paralisa, assustada, e desvia seu olhar, apoiando a carta na mesa.

CORTA PARA:

INT - QUARTO DE ÍRIS - DIA

Com a carta na mão, Íris abre afobadamente uma gaveta. Dentro da gaveta tem uma caixa, com fotos, anéis e outras pequenas e aleatórias, ela tira uma pulseira vermelha de dentro da caixa.

GUI

(preocupado)  
Tudo bem?

ÍRIS

(Apressada)  
Sim, é... Vou sair e já volto.

Gui se levanta confuso. Íris sai apressada do quarto, Gui a segue.

GUI  
De novo isso Íris, onde você vai?

ÍRIS  
Já volto amor, depois a gente  
conversa, tá?

GUI  
Mas eu...

Íris sai e fecha a porta, cortando a fala de Gui, que está prestes a chorar e olha para seu pé, que está pisando no envelope azul da carta.

CORTA PARA:

EXT - PONTO DE ÔNIBUS - DIA

Íris está sentada sozinha em um ponto de ônibus pintado com grafite colorido. Uma mulher cigana aparece e se senta ao lado dela. Íris olha para as roupas da mulher e depois para suas mãos que digitam em um celular. A mulher tira os olhos da tela e olha para Íris com um sorriso misterioso. Com a expressão desconfortável, Íris desvia o olhar para suas próprias, que começam a batucar sua coxa, ansiosa. Íris vê seu ônibus chegando e se levanta. A mulher a olha de cima a baixo sem tirar o sorriso do rosto, e depois volta a mecher no celular.

CORTA PARA:

EXT - CIDADE - DIA

Passarinhos descansam nos fios do poste.

ANA (VOICE OVER)  
Meu coração adormece  
Quando meu ônibus passa  
Em frente aquela praça  
Teus olhos viram raio  
E tua risada, trovão

CORTA PARA:

INT - BANCO DE ÔNIBUS - DIA

Íris olha para o lado de fora do ônibus, com o rosto sério, quase melancólico. Sua cabeça fica estática, mas seus olhos se movem toda vez que vê um detalhe interessante na paisagem.

ANA (VOICE OVER)  
É bafo de verão  
Mas revejo a neve cair  
Desenhando tuas bochechas  
Escorre pelas minhas coxas  
E penetra meu sangue  
Esmagando meu peito  
Através de uma meia calça

Sempre tive nossa amizade  
Como um aconchego confuso  
Borbulhando em madrugadas  
Agora, minha Íris  
Eu entendo

Se teu endereço ainda é o mesmo  
O meu também é.  
Preciso contar que te amo  
Com amor, Ana.

CORTA PARA:

EXT - PONTO DE ÔNIBUS 2 - NOITE

Íris desce do ônibus. De costas, ela respira fundo e olha para a lua, então sai de cena, deixando apenas o ponto de ônibus grafitado no quadro.

CORTA PARA:

EXT - CALÇADA DA CIDADE - NOITE

Ela caminha pela calçada mal iluminada, olhando esporadicamente o celular, nervosa.

CORTA PARA:

EXT- EM FRENTE A CASA DE ANA - NOITE

Íris entra em cena, e olha para a casa e guarda o celular. Ela toca o sino em frente a porta, e espera. Ninguém aparece estar em casa, as luzes estão apagadas, mas ela toca de novo, e então se vira e senta encolhida no paralelepípedo, em frente a porta.

Após algum tempo parada, Íris brinca com galhos do chão, depois olha para o céu, e demonstra sinais de ansiedade.

CORTA PARA:

EXT- EM FRENTE A CASA DE ANA - NOITE

Depois de duas horas, Íris checa as horas em seu celular, se levanta hesitante, e senta novamente, tirando os fones intra auriculares da bolsa. Ela os coloca nos ouvidos e olha para o céu, apoiando os braços atrás de si.

CORTA PARA:

EXT- EM FRENTE A CASA DE ANA - MADRUGADA

Íris está com a cabeça baixa e apoiada nos joelhos. Ana entra em cena, e para ao lado de Íris, podemos ver de sua cintura para baixo, ela usa roupas azuis e verdes e no seu pulso está uma pulseira igual a que Íris segura em sua mão. Íris sente a presença da mulher e levanta a cabeça para a olhar, tirando os fones. Os olhos de Ana, que está surpresa e confusa contrastam com os de Íris, que sorri intensamente. Íris se levanta, mas não se aproxima de Ana. Tela preta.

ÍRIS

Sonhei com você essa noite.